

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

## **OS MANUAIS DO 1º CICLO DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL: ANÁLISE E ADEQUAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

**Cândida Maria Duarte Martinho Pires**

Relatório Final de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, Professora Adjunta da Unidade Técnico-Científica de Música e Artes do Espetáculo da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientação da Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão, Professora Coordenadora do Departamento de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

## **Agradecimentos**

Pelo apoio, paciência e dedicação ao longo deste caminho, dedico este relatório de estágio ao meu esposo Manuel e ao meu filho Miguel.

Gostaria de agradecer por toda a disponibilidade, empenho, aconselhamento, paciência e sensível mestria às Professoras Doutoradas Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão.

Aos Professores Conceição Coelho, Carlos Vicente e João Paulo Leitão pelos conselhos sempre úteis durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Às minhas colegas de mestrado, Ana, Mónia e Sónia pela partilha nestes dois últimos anos.

Aos meus amigos, em especial à Cristina e Catarina pela força e ânimo nos momentos mais difíceis.

## **Palavras chave**

Prática de Ensino Supervisionada; Ensino Básico; Expressão Musical; Educação Musical; Manuais Escolares

## **Resumo**

O presente relatório incide sobre a Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, designadamente na Escola Nossa Senhora da Piedade, na Escola Afonso de Paiva e na Escola Cidade de Castelo Branco ao longo do ano letivo de 2010/2011.

A primeira parte, foca a descrição do estágio - Prática de Ensino Supervisionada, que incluiu a caracterização das Escolas e das Turmas, as planificações e reflexões das aulas lecionadas bem como as reflexões globais de cada um dos estágios realizados respetivamente nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Na segunda parte apresenta-se o estudo de investigação intitulado “Os Manuais de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos”, desenvolvido no âmbito da Prática, no qual se pretendeu analisar a adequação dos manuais de Expressão e Educação Musical nas aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

**Keywords**

Supervised Teaching Practice; Basic Education; Musical Expression; Music Education, Textbooks

**Abstract**

This report focuses on the Course Supervised Teaching Practice developed in the 1st, 2nd and 3rd Cycles of Basic Education, in particular School Nossa Senhora da Piedade, School Afonso de Paiva and the School Cidade de Castelo Branco over the academic year 2010/2011.

The first part focuses on the description of the stage - Supervised Teaching Practice, which included the characterization of schools and classes, the lesson plans and reflections of lessons taught and the reflections overall each of the stages performed respectively in 1, 2 e 3 ° Cycles of Basic Education.

In the second part presents the research study titled "The Books of Expression and Music Education: analysis and adequacy of learning materials", developed within the practice, which was intended to examine the adequacy of this manuals of Expression in Music Education and learning students of the 1st Cycle of Basic Education.

## Índice geral

Introdução	1
Parte 1 - Prática de Ensino Supervisionada	3
1. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico - Escola EB1 Nossa Senhora da Piedade	5
1.1. Caracterização da Escola	5
1.2. Caracterização da Turma	5
1.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	7
1.4. Planificações, Guiões e Reflexões das aulas lecionadas no 1º Ciclo	9
2. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 2º Ciclo do Ensino Básico - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	23
2.1. Caracterização da Escola	23
2.2. Caracterização da Turma	24
2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	25
2.4. Planificações e Reflexões das aulas lecionadas no 2º Ciclo	27
3. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 3º Ciclo do Ensino Básico - Agrupamento de Escola Cidade de Castelo Branco	37
3.1. Caracterização da Escola	37
3.2. Caracterização da Turma	38
3.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	39
3.4. Planificações e Reflexões das aulas lecionadas no 3º Ciclo	41
Parte 2 - Os Manuais do 1º Ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos	49
1. Introdução	51
2. Problema e objetivos do estudo	52
3. Fundamentação teórica	53
3.1. A Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo	53
3.2. Orientações programáticas do ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico	55
3.3. Pedagogias orientadoras do Ensino da Música	57
3.4. O manual escolar e sua função pedagógica	61
3.5. Critérios de apreciação de manuais	64
4. Metodologia	67
4.1. Natureza da investigação	67
4.2. <i>Corpus</i> de análise	67
4.3. Instrumento de análise	68
4.3.1. Construção do instrumento de análise	68

4.3.2. Validação do quadro de análise	70
4.3.3. Quadro de análise do estudo	72
4.3.4. Indicadores de leitura	73
4.3.5. Análise dos Manuais escolares de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo	75
5. Análise de Resultados	89
6. Conclusões	93
Bibliografia	96
Anexos	99

## Índice de figuras

Figura 1 - Os três domínios da prática musical e os quatro organizadores	57
Quadro 1 - Quadro de Análise 1	69
Quadro 2 - Opinião dos avaliadores	70
Quadro 3 - Instrumento de análise	72
Quadro 4 - Indicadores de leitura	73
Quadro 5 - Quadro geral de análise de manuais	74
Quadro 6 - Quadro de análise do manual 1	77
Quadro 7 - Quadro de análise do manual 2	79
Quadro 8 - Quadro de análise do manual 3	81
Quadro 9 - Quadro de análise do manual 4	83
Quadro 10 - Quadro de análise do manual 5	85
Quadro 11 - Quadro de análise do manual 6	87

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Calendarização das aulas no 1º ciclo	10
Tabela 2 - Planificação para o 1º ciclo aula 7 e 8	11
Tabela 3 - Guião da aula 7	12
Tabela 4 - Guião da aula 8	14
Tabela 5 - Planificação para o 1º ciclo aula 17 e 18	16
Tabela 6 - Guião da aula 17	17
Tabela 7 - Guião da aula 18	19
Tabela 8 - Calendarização das aulas no 2º ciclo	28
Tabela 9 - Planificação para o 2º ciclo aula 3	29
Tabela 10 - Planificação para o 2º ciclo aula 6	31
Tabela 11 - Planificação para o 2º ciclo aula 9	33
Tabela 12 - Calendarização das aulas no 3º ciclo	42
Tabela 13 - Planificação para o 3º ciclo aula 3	43
Tabela 14 - Planificação para o 3º ciclo aula 7	45

## **Lista de abreviaturas**

AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular

APPACDM - Associação

EB - Escola Básica

EBI - Escola Básica Integrada

CD - Compact Disc

H - Horas

GNR - Guarda Nacional Republicana

MV - Muitas Vezes

N- Nunca

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PV - Poucas Vezes

SASE - Serviços de Ação Social Escolar

S - Sempre



## Introdução

O presente Relatório de Estágio enquadra-se no Curso de Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico e apresenta-se dividido em duas partes: a primeira relata o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada nos 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, focando também algumas reflexões e expectativas do Estágio e a segunda reporta-se ao trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dessa Prática. Partindo das nossas expectativas apresentamos um trabalho de investigação intitulado “Os Manuais do 1º Ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos”.

A Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida numa turma de 1º ano, no 1º Ciclo de Ensino Básico do Agrupamento António Sena Faria de Vasconcelos, numa turma de 6º ano, no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento Afonso de Paiva, e numa turma de 7º ano no 3º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento Cidade de Castelo Branco, todas escolas da rede pública do concelho de Castelo Branco.

Enquanto professora estagiária as nossas intenções foram proporcionar uma adequada aprendizagem musical, num ambiente educativo organizado para que este pudesse ser de bem-estar, com acompanhamento e estímulo para as crianças, mobilizando todos os esforços no sentido de integrar conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos.

Procurámos encontrar respostas alternativas aos problemas e desafios nestes três ciclos do Ensino Básico, criando uma postura de análise reflexiva e de investigação das nossas próprias práticas para assim as desenvolvermos no nosso percurso, quando professora.

No que respeita ao trabalho de investigação, procurou-se analisar a adequação dos manuais, enquanto materiais didáticos, à prática educativa no ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito da nossa prática pedagógica no 1º ciclo, na disciplina de Expressão e Educação Musical tomámos consciência de que alunos e professores sentiam necessidade de um suporte pedagógico para sua orientação. Neste aspeto, pretende-se analisar até que ponto os Manuais de Expressão e Educação Musical são importantes para as aprendizagens dos alunos.



**Parte I**  
**Prática de Ensino Supervisionada**



# **1. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico - Escola EB1 Nossa Senhora da Piedade**

## **1.1. Caracterização da Escola**

A Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, também conhecida por Escola nº 4 de Castelo Branco, situa-se bem no centro da cidade, na rua João Evangelista, na freguesia, concelho e distrito de Castelo Branco.

Esta Escola pertence ao Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos, que é um agrupamento vertical constituído por cinco escolas básicas: três só com 1º Ciclo - EB do Cansado, EB Horta d'Alva e EB Nossa Senhora da Piedade, uma com educação pré-escolar e 1º ciclo - EB de Malpica do Tejo - e uma Escola Básica Integrada (EBI), sede de Agrupamento com 1º, 2º e 3º ciclos.

A sede do Agrupamento situa-se em meio urbano, localizado na periferia da Cidade de Castelo Branco. Em termos económico/urbanísticos este agrupamento insere-se em duas realidades distintas: por um lado a cidade de Castelo Branco e por outro as aldeias circundantes.

Atualmente, a escola Nossa Senhora da Piedade é frequentada por 143 alunos distribuídos por 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade. Funciona em regime normal, com atividades distribuídas por dois turnos. A escola proporciona também atividades extracurriculares e componente de apoio à família, com prolongamento de horário de entrada e saída com período de funcionamento das 7.30h às 18.30h e serviço de almoços. O edifício tem sete salas, são sete professores e quatro auxiliares de ação educativa, um refeitório, uma sala polivalente e uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

## **1.2. Caracterização da Turma**

A Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida na turma do 1º ano de escolaridade (1ªA), constituído por 19 alunos, todos eles com seis anos de idade, sendo 11 raparigas e 8 rapazes. A turma incluía dois alunos portadores de deficiência (uma menina e um rapaz).

Uma vez que estavam perante um grupo de 1º ano, foi importante saber se houve algum percurso escolar anterior a este, isto é se houve ou não frequência do Jardim de Infância.

Assim, através da caracterização da turma que nos foi disponibilizada, constatamos que só duas crianças não frequentaram o Jardim de Infância, apresentando ainda e provavelmente por isso, dificuldades na motricidade fina.

Considerada uma turma heterogénea, oriunda de vários estratos sócio-económicos verificou-se que apresentavam algumas dificuldades como: falta de atenção e concentração.

Dos dois alunos portadores de deficiência, havia um que não estava abrangido pelo ensino especial. Sendo uma criança muito instável nas atitudes de relacionamento para com os colegas e adultos, bem como na aceitação das atividades escolares, interferia desregradamente, comprometendo, com frequência o bom funcionamento das aulas.

Em geral era uma turma na qual se necessitava constantemente que fossem lembradas as regras da sala de aula, cabendo-nos manter a disciplina e o controlo do grupo. No entanto, ao mesmo tempo, era um grupo afável e bem-disposto.

### **1.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada**

As primeiras observações que fizemos desta turma do 1º ciclo foram muito importantes para conseguirmos algumas referências destes alunos e analisarmos a forma como o professor cooperante organizava todo o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente educativo bem como a forma como influenciava a aprendizagem dos seus alunos.

A prática de Ensino Supervisionada no 1º ciclo realizada na Escola Senhora da Piedade iniciou-se no 1º período do ano letivo 2010/2011, às quintas e sextas-feiras, no turno da tarde após o intervalo da hora do almoço, e teve a duração aproximada de quatro meses.

Como professora estagiária sentimos bastante motivação e à vontade com a turma para iniciar o estágio, devido ao nosso percurso como profissionais ter sido sempre no 1º ciclo.

Sendo um estágio na área da educação e expressão musical, foi-nos solicitado pela professora cooperante e pelo professor supervisor uma interação com as outras áreas do saber, planificando as aulas, de forma interdisciplinar, considerando os conteúdos do 1º ciclo, a avaliação das competências das crianças nesta faixa etária, a criação de recursos e a construção de materiais didáticos no sentido de cultivar nas crianças o gosto musical e o interesse pelos conteúdos e atividades musicais, procurando utilizar pedagogias e materiais adequados de acordo com os princípios orientadores das práticas musicais no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Como professora estagiária, sempre quisemos colocar em prática um processo de ensino-aprendizagem centrado essencialmente nos alunos.

A nossa maior preocupação, enquanto estagiária, foi a articulação e integração dos conteúdos e saberes através de um ensino contextualizado, para que as crianças dessem significado a esta experiência e se envolvessem no processo de aprendizagem de forma a sentirem-se integradas quando aprendem. Como professora estagiária, entendemos sempre que desempenhávamos o papel de orientadora e promotora de práticas que respondessem aos interesses e necessidades de cada uma destas crianças.

A nossa prática de ensino, como estagiária, foi supervisionada pelo Professor Supervisor da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e orientada pelo Professor Titular de Turma - Professor Cooperante-, com quem nos reuníamos após o final do tempo letivo a fim de refletir sobre os aspetos positivos e sobre aspetos a melhorar.



#### 1.4. Planificações, Guiões e Reflexões das aulas lecionadas no 1º Ciclo

Neste ponto apresenta-se, sob a forma de tabela a calendarização das aulas da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (tabela 1), relativa ao grupo de estágio. A tabela identifica todas as aulas do trimestre no qual se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada do grupo de estágio no qual nos integrávamos. Evidenciam-se aquelas em que fomos protagonista como professora estagiária, embora seja possível obter uma perspetiva global da atividade letiva desenvolvida na turma. Deste modo as planificações semanais (tabela 2 e 5), os guiões de aula (tabela 3, 4, 6 e 7) e as reflexões apresentadas dizem respeito, apenas, à nossa observação direta. Em seguida, em pontos sucessivos, os guiões de aula individual e as correspondentes reflexões. No final, uma reflexão global sobre o Estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº Aulas	Data	Conteúdos	Sumário
1/2	11/11/2010 12/11/2010	Estudo do Meio: Outono; Factos, acontecimentos e frutos do outono. Matemática: Consolidação dos números até 5	Lengalenga de S. Martinho; Jogo da castanha para consolidação do número 5; Sons do outono; Canção: É tempo de outono
3/4	18/11/2010 19/11/2010	Estudo do Meio: conhecer a existência de objetos tecnológicos, relacionando-os com a sua utilização em casa	Musicograma: “Super Mário Brothers”; Canção: “Tecnologia”; Jogos interativo musicais; Canção de Natal: “Lá na lapinha”
5/6	25/11/2010 26/11/2010	Conhecer e construir instrumentos simples com base no conhecimento das propriedades	Construção de instrumentos não convencionais; Coreografia: “Country Dance” - Haendel; Coreografia: “Dança chinesa/russa” - Tchaïchovsky
7/8	02/12/2010 03/12/2010	Estudo do Meio: Diferenciar o dia e a noite, reconhecer os dias da semana	História: “Porque existe o dia e a noite”; Canção: “A magia da noite e do dia”; coreografia: “Já lá vem o Pai Natal”; Jogo “Os dia da semana”; Canção: “Sete dias na semana”
9/10	09/12/2010 10/12/2010	Estudo do Meio: À descoberta de si mesmo: ao longo do ano realizam-se algumas festas: o Natal; À descoberta dos materiais objetos: garrafas	Canção: “À volta do pinheiro”; Coreografia: “What’s this”; Musicograma: “Dó, ré, mi a mimi”
11/12	16/12/2010 17/12/2010	Estudo do meio: festividades; o Natal	Canções: “Lá na lapinha”, “À volta do pinheiro”, “A magia da noite e do dia”; Coreografias: “Country dance”, “What’s this”;

			musicograma: “Super Mário”
13/14	6/01/2011 7/01/2011	Estudo do meio: Festividades; Dia de Reis e as Janeiras	História: “A estrelinha cadente”; Canções: “Nós somos os três reis” e “As Janeiras”
15/16	13/01/2011 14/01/2011	Estudo do meio: À descoberta dos outros e das instituições; outras pessoas com quem mantém relações próximas; conhecer os amigos; à descoberta de si mesmo, o seu corpo; reconhecer as partes constituintes do seu corpo	História: “Uma palavra mágica”; Canções: “Os instrumentos musicais”, “Os cinco sentidos”; Jogo: “Eu vou descobrir”
17/18	20/01/2011 21/01/2011	Estudo do meio: A casa; os diferentes espaços da casa; funções desses espaços	Reconhecimento auditivo dos sons da casa; audição: “Dança Húngara” - Brahms - Coreografia: “Os cozinheiros”; Ficha de trabalho: “Os sons da casa”; Canção: “Dentro de casa ao quentinho”
19/20	27/01/2011 28/01/2011	Língua Portuguesa: As vogais; os ditongos; as consoantes Matemática: Os números até 10	História: “As vogais”; Canções: “Ioá, ioé”, “Os meus dez dedos”, “O velho da serra”; lengalenga: “Copo copo jericopo”
21/22	3/02/2011 4/02/2011	Estudo do meio: Os itinerários; os itinerários diários; regras de segurança pedestre	Reconhecer auditivamente os sons da cidade; Canção: “Atravessar a rua”; Jogo: “Os itinerários”

**Tabela 1:** Calendarização das aulas no 1º Ciclo

Supervisor Prof. António Pedro	Agrupamento de Escolas António Faria de Vasconcelos Escola Básica Nossa Senhora da Piedade  Prática de Ensino Supervisionada I Aula Individual Estagiária: Cândida Pires	Professor Cooperante Prof. Conceição Coelho
-----------------------------------	---	--

Semana: 29 de novembro a 3 de dezembro		Tempos: 45+45 minutos	Nível Etário: 1º Ano	Número de Alunos: 19
Conteúdos	Competências Específicas	Atividades	Recursos	Avaliação
Estudo do Meio  Diferenciar a noite e o dia  Reconhecer os dias da semana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece o dia como unidade de tempo</li> <li>• Reconhece a noite</li> <li>• Canta com afinação a canção: “A Magia da Noite e do Dia”</li> <li>• Localiza acontecimentos numa linha de tempo</li> <li>• Reconhece a semana como unidade de tempo</li> <li>• Identifica os dias da semana</li> <li>• Canta de forma afinada a canção: “Sete dias na semana”</li> <li>• Realiza vocalmente e acompanha com gestos simples a coreografia: “Já lá vem o Pai Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>História: “Porque existe o dia e a noite”</b></li> <li>= Audição da história</li> <li>= Compreensão da história</li> <li>• <b>Canção “A Magia da Noite e do Dia”</b></li> <li>= Aprendizagem e memorização da letra e melodia</li> <li>= Cantar a canção com suporte instrumental</li> <li>= Mimar a canção com os sóis e as luas</li> <li>• <b>Coreografia: “Já lá vem o Pai Natal”</b></li> <li>= Aprendizagem da coreografia</li> <li>• <b>Realização do jogo: “Os dias da semana”</b></li> <li>= Consolidação da aprendizagem dos dias da semana</li> <li>• <b>Canção “Sete dias da semana”</b></li> <li>= Aprendizagem da canção com suporte instrumental</li> </ul>	Leitor de CD  Livro  Fantoches: Pato  Jogo  Adereços: sol e lua  Cadeiras  Globo Terrestre	Observação Direta

Tabela 2 - Planificação para o 1º Ciclo - aula 7 e 8

<p style="text-align: center;"><b>Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos</b> <b>Escola Básica Nossa Senhora da Piedade</b> <b>Prática de Ensino Supervisionada I</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Guião: Aula dia 2/12/2010</b> <b>Estagiária: Cândida Pires</b></p> <p><b>Supervisor</b> Prof. António Pedro <b>Professor Cooperante</b> Prof. Conceição Coelho</p>	
<b>Estratégia Motivacional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Colocar os alunos sentados nas cadeiras em meia-lua</li><li>· Pequena conversa sobre o dia e a noite</li><li>· Apresentação do Fantoche para a narração da história</li><li>· Audição da história e canção</li><li>· Distribuição dos materiais para execução da canção (sóis e luas)</li><li>· Pequena abordagem à época que se aproxima: Natal e à figura simbólica Pai Natal</li><li>· Colocar os alunos em pé para realização da coreografia</li></ul>
<b>História: “ Porque existe o dia e a noite?”</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Com ajuda do fantoche o pato <i>Quác</i>, audição da história</li><li>· Perceber através da história porque existe o dia e a noite</li><li>· Recontar a história com ajuda dos alunos</li><li>· Descrever a sucessão de atos praticados ao longo do dia dos alunos</li><li>· Com ajuda do globo terrestre explicar o movimento de rotação da terra</li></ul>
<b>Canção: “ A Magia da Noite e do Dia”</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Audição da canção</li><li>· Aprender o texto e melodia da canção frase a frase, de acordo com o ritmo e métrica por imitação</li><li>· Cantar a melodia da canção com letra</li><li>· Depois de consolidada a aprendizagem da canção, mima-la com gestos simples</li><li>· Acompanhamento da canção com os adereços: sóis e luas</li></ul>
<b>Coreografia: “Já lá vem o Pai Natal”</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Audição da Suite nº1 PeerGynt - “Na gruta do Rei da Montanha” de E. Grieg</li><li>· A estagiária exemplifica a realização da coreografia</li><li>· Aprendizagem do texto para acompanhamento da melodia, frase a frase</li><li>· Após realização da tarefa anterior com sucesso procede-se à execução da coreografia com acompanhamento vocal e gestual</li></ul>

Tabela 3 - Guião da aula 7

## Reflexão da aula do dia 2/12/2010

A aula começou com um novo amiguinho, o fantoche *Quác*, um patinho que motivou os alunos e os concentrou. O fator surpresa foi bem conseguido visto que as crianças estiveram atentas aos acontecimentos que se foram seguindo. Todos quiseram saber o que o patinho vinha fazer. Assim, muito entusiasmados, ouviram com atenção a história “Porque existe o dia e a noite?” do autor Nuno Miguel Caravela. No final recontámos a história e fizemos revisão do conteúdo abordado. Todos os alunos se empenharam em ajudar a recontar a história e com a ajuda do globo terrestre entenderam porque existe o dia e anoite. Dois alunos da turma interagiram com o patinho, representando um deles a lua e o outro o sol. A personagem do pato foi um elo de ligação muito forte, pois as crianças são sempre muito recetivas aos animais.

Na continuação da aula aprenderam uma canção relacionada com o dia e noite, para poderem consolidar a matéria dada anteriormente. Os alunos ouviram com muita atenção a canção, memorizando o texto e a melodia, por imitação. Após a consolidação da canção mimámo-la com gestos simples e adereços alusivos. Todos os alunos o fizeram com bastante entusiasmo e motivação. Participaram todos nesta atividade havendo sempre muita interação entre os alunos e a professora estagiária.

Na última parte da aula, desenvolvemos uma coreografia: *Já lá vem o Pai Natal*, introduzindo o tema do Natal. Fiz referência à quadra festiva que se aproximava e que é sempre do gosto de todas as crianças. Ouviram com muita atenção a Suite nº 1 *Peer Gynt - Na gruta do Rei da Montanha* de E. Grieg.

Após a explicação e exemplificação da coreografia, os alunos executaram-na na perfeição, continuaram muito empenhados na sua realização deixando-os felizes.

Após a realização desta aula, fiquei com a ideia de que a turma já aceita muito bem o grupo de estagiárias, no seu espaço, onde os acompanhámos durante dois dias da semana. A realização destas tarefas foi bem conseguida, pelo factor surpresa do pato *Quác* que deu início à aula, se conseguiu, sem dúvida, toda a motivação para o desenrolar da aula. A estratégia deu resultado e os alunos atingiram as competências propostas com muito sucesso, conforme pudemos avaliar através de observação.

<b>Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos</b> <b>Escola Básica Nossa Senhora da Piedade</b> <b>Prática de Ensino Supervisionada I</b>	
<b>Guião: Aula dia 3/12/2012</b> <b>Estagiária Cândida Pires</b>	
<b>Supervisor</b> Prof. António Pedro <b>Professor Cooperante</b> Conceição Coelho	
<b>Jogo Didático: Os dias da semana</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Consolidações da aprendizagem dos dias da semana, os alunos terão que dizer os dias da semana</li><li>· Descrever a sucessão de atos praticados ao longo do dia/semana</li><li>· Os alunos aprendem as regras do jogo, ditadas pela estagiária</li><li>· Cada aluno tem um cartão com uma tarefa a fazer durante a semana, vai ter que a colocar no lugar certo</li><li>· O jogo acaba quando todos os alunos terminarem a sua tarefa com sucesso</li></ul>
<b>Canção: Sete dias da Semana</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Audição da canção</li><li>· Aprender o texto e melodia da canção frase a frase, de acordo com o ritmo e métrica por imitação</li><li>· Cantar a melodia da canção com letra</li><li>· Depois de consolidada a aprendizagem da canção, mima-la com gestos simples</li></ul>

Tabela 4 - Guião da aula 8

## **Reflexão da aula do dia 3/12/2010**

Nesta aula, começamos por fazer revisão de “Os dias da semana”, conteúdo do programa da disciplina de estudo do meio que a professora cooperante aprofundara em aulas anteriores. Todas as crianças sabem os dias da semana, incluindo a aluna portadora de necessidades educativas especiais (NEE). Após a consolidação da aprendizagem, começamos a jogar o jogo “Os dias da semana”. Foram ditadas as regras e deu-se início à atividade. Todos participaram com empenho. Os alunos ajudaram a construir “uma semana de trabalho” na escola com todas as atividades inerentes. Todos tinham um cartão que colocaram no lugar certo, para cada dia da semana. Ninguém errou, todos os alunos atingiram os objetivos. O jogo é sempre uma boa maneira de aprender. Todas as crianças gostam de jogos, motivando-as a participar. Mesmo as mais envergonhadas quiseram fazer este jogo. Os alunos gostaram. Notámos que estavam muito empenhados para não errar. Este jogo serviu, sem dúvida, para consolidar a aprendizagem dos dias da semana.

Após a realização do jogo, prosseguimos com a aprendizagem da canção: “Os dias da semana”. Os alunos ouviram com muita atenção a melodia e a letra da canção. Aprenderam o texto e a melodia, por imitação. Todos os alunos participaram com grande satisfação, alegria e dinamismo. Depois de aprenderem bem a canção, cantaram-na com gestos mimados.

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

Sentimos que a aula foi bem conduzida. Os alunos estiveram bem comportados e empenhados nos trabalhos propostos. Através de avaliação por observação, pudemos concluir que os objetivos foram atingidos com êxito, cumprindo-se o proposto da planificação da aula.

<b>Agrupamento de Escolas António Faria de Vasconcelos</b> <b>Escola Básica Nossa Senhora da Piedade</b>		
<b>Supervisor</b>	<b>Professor Cooperante</b>	
Prof. António Pedro	<b>Prática de Ensino Supervisionada I</b> <b>Aula Individual</b> <b>Estagiária: Cândida Pires</b>	Prof. Conceição Coelho

<b>Semana:</b> de 17 a 21 de janeiro	<b>Tempos:</b> 45+45 minutos	<b>Nível Etário:</b> 1º Ano	<b>Número de Alunos:</b> 19	
Conteúdos	Competências	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Estudo do Meio: A Casa</b>  Os diferentes espaços da casa (salas, quartos, cozinha, casa de banho...)  As funções desses espaços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os diferentes espaços da casa</li> <li>• Reconhece as funções dos espaços da casa</li> <li>• Distingue e imita com diferentes Intensidades</li> <li>• Ouve e acompanha com gestos simples (mímica) a melodia: <i>“Dança Húngara nº5”</i> - Johannes Brahms</li> <li>• Ouve e distingue corretamente os sons da ficha de trabalho</li> <li>• Canta com afinação a canção: <i>“Dentro de casa ao quentinho”</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer auditivamente os sons da casa <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Audição de diferentes sons relacionando-os com as divisões da casa</li> </ul> </li> <li>• Audição da <i>“Dança Húngara nº5”</i> - Johannes Brahms <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Coreografia: Aprendizagem de uma receita de panquecas com gestos adequados, ao som da Dança Húngara de Brahms</li> </ul> </li> <li>• <b>Ficha de Trabalho: “Os Sons da Casa”</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As crianças escutam atentamente os sons e assinalam-nos pela ordem correta na ficha de trabalho (anexo)</li> </ul> </li> <li>• <b>Canção: “Dentro de casa ao quentinho”</b></li> <li>• Aprendizagem da canção</li> </ul>	Casa de brincar  Objetos da casa: pratos, copos, talheres, chávena, jarro, malga, tacho, espumadeira, micro-ondas, máquina de café, frigideira, aspirador, esfregona, vassoura, balde, pá, ferro de passar, champô, secador, escova, perfume, espelho, banheira, lençol, almofada.  Leitor de CD  Chapéus de cozinheiros  Ficha de trabalho Lápis	Observação direta  Ficha de Trabalho

Tabela 5 - Planificação para o 1º Ciclo - aula 17 e 18

<p><b>Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos</b>  <b>Escola Básica Sra. da Piedade</b>  <b>Prática de Ensino Supervisionada I</b></p> <p><b>Guião: Aula dia 20/01/2011</b>  <b>Estagiária Cândida</b></p> <p><b>Supervisor</b>  <b>Prof. António Pedro</b>  <b>Professor Cooperante</b>  <b>Prof. Conceição Coelho</b></p>	
<p><b>Estratégia Motivacional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Colocar os alunos sentados nas cadeiras em meia-lua</li> <li>· Pequena conversa sobre a casa e tipos de casas</li> <li>· Apresentação de uma casa de brincar, onde se podem observar as divisões</li> <li>· Identificação das partes da casa</li> <li>· Observação de alguns objetos da casa e sua identificação</li> <li>· Associação do objeto à divisão da casa a que pertence</li> </ul>
<p><b>Audição dos sons da casa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Audição de alguns sons da casa: passos, ressonar, bebé a chorar, panela a ferver, batedeira, talheres, canário, porta a bater, gato, cão, relógio de cuco, chuveiro, máquina de lavar, televisão</li> <li>· Identificação dos sons da casa em associação com a divisão a que pertence</li> <li>· Imitação de alguns sons, reprodução feita pelos alunos</li> <li>· Descobrir os objetos que produzem som, dizendo qual o som que produzem com intensidades diferentes (Forte/Piano)</li> </ul>
<p><b>Coreografia: Dança Húngara nº5 - Johannes Brahms</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Audição da Dança Húngara</li> <li>· Breve conversa sobre os cozinheiros que trabalham na cozinha em associação com os compositores que escrevem a música</li> <li>· Aprendizagem de uma receita de panquecas, e seus ingredientes</li> <li>· Aprender a coreografia por partes, com os gestos adequados</li> <li>· Executar a coreografia ao som da Dança Húngara com os adereços (chapéus de cozinheiro).</li> </ul>

Tabela 6 - Guião da aula 17

## **Reflexão da aula do dia 20/01/2011**

A aula começou com um conteúdo de Estudo do Meio sobre a casa e as partes que a constituem. Todos os alunos reconhecem bem a casa, sabem identificar as partes que a constituem e as funções desses espaços. Levámos para a aula alguns objetos que fazem parte da casa e todos os identificaram sem erros. Os alunos imitaram os sons dos objetos com diferentes intensidades, proporcionando uma participação ativa e desenvolvendo a sua capacidade inventiva e criativa. Os alunos empenharam-se e a tarefa teve um bom nível de aproveitamento.

Na segunda parte da aula, os alunos não observavam os objetos da casa, mas tinham, sim, que os identificar auditivamente. Aqui sentimos que alguns alunos não conseguiram identificar alguns exemplos, havendo dificuldade com alguns sons. A turma, de uma forma geral, conseguiu de modo positivo atingir os objetivos propostos. Depois de identificados os sons dos objetos, todos conseguiram dizer a que parte da casa pertenciam.

Na última parte da aula, ouvimos a Dança Húngara nº 5, de Johannes Brahms. Associando o compositor Brahms ao cozinheiro e realizámos com mímica uma receita de panquecas. A atividade foi bem recebida pelos alunos e a participação foi muito emotiva. Todas as crianças tinham colocado na cabeça um chapéu de pasteleiro, incorporando o verdadeiro espírito de cozinheiros para assim fazerem as panquecas. Todas se empenharam e gostaram de realizar esta atividade, o que lhes proporcionou momentos de alegria e satisfação. A tarefa foi realizada com sucesso e os objetivos atingidos. A articulação entre o conteúdo de Estudo do Meio e aula de Expressão e Educação Musical realizou-se com bom aproveitamento.

A professora cooperante não esteve presente nesta aula, sendo substituída pela professora de substituição do Agrupamento, disponível nesse dia.

<p><b>Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos</b> <b>Escola Básica Nossa Senhora da Piedade</b> <b>Prática de Ensino Supervisionada I</b></p> <p><b>Guião: Aula dia 21/01/2011</b> <b>Estagiária Cândida Pires</b></p> <p><b>Supervisor</b> Prof. António Pedro <b>Professor Cooperante</b> Prof. Conceição Coelho</p>	
<p><b>Ficha de trabalho:</b> <b>Os sons da casa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Audição dos sons: lava-louça (torneira a deitar água), talheres, rádio, panela de pressão, relógio, varinha mágica</li><li>· Ouvem novamente os sons, ao mesmo tempo que os dramatizam com gestos (ex: lavar a loiça, gesto da varinha mágica, etc.)</li><li>· Distribuição da ficha de trabalho onde os alunos identificam os diversos objetos</li><li>· Os alunos escutam atentamente os sons e assinalam-nos pela ordem de audição com números de 1 a 6: panela de pressão, rádio, varinha mágica, torneira, talheres, relógio.</li></ul>
<p><b>Canção:” Dentro de casa ao Quentinho”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Audição da canção</li><li>· Aprender o texto da canção frase a frase, de acordo com o ritmo e métrica por imitação</li><li>· Cantar a melodia da canção com letra</li><li>· Depois de consolidada a aprendizagem da canção, mima-la com gestos simples</li></ul>

Tabela 7 - Guião da aula 18

## Reflexão da aula do dia 21/01/2011

A aula, começou com uma pequena revisão das partes que constituem a casa e dos objetos que dela fazem parte, o que tinha sido assunto da aula anterior. Colocámos uma audição com a gravação de alguns sons da casa, e os alunos foram-nos identificando dizendo os nomes dos correspondentes objetos e imitando o som que estavam a ouvir. A atividade foi realizada com a interação dos alunos apesar de a turma estar um pouco agitada e faladora, havendo assim alguns momentos de falta de concentração.

Entregámos aos alunos uma ficha de trabalho onde tinham que colocar por ordem os sons da casa que iam ouvindo. Os alunos realizaram a ficha individualmente sem a ajuda da professora cooperante e sem ajuda das professoras estagiárias. Somente um aluno teve ajuda na realização da ficha de trabalho, na escrita dos números. Os resultados obtidos nesta tarefa foram os seguintes: todos os alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, exceto um aluno que

**Cândida Maria Duarte Martinho Pires**

obteve Não Satisfaz e outro que obteve Satisfaz. Os resultados foram manifestamente muito bons.

Na segunda parte da aula, os alunos ouviram com atenção a canção “Dentro de casa ao quentinho”. Aqui, os alunos já estavam mais sossegados o que fez com que aprendessem melhor a atividade sugerida. A turma conseguiu através da imitação e memorização da canção, cantá-la afinada e mimando-a com gestos simples. O resultado obtido foi positivo e as crianças aprenderam bem a canção. Os objetivos desta aula foram alcançados conduzindo a uma boa aprendizagem.

## Reflexão sobre o estágio do 1º Ciclo

Nesta reflexão final do estágio do 1º ciclo do Ensino Básico, importa salientar que valeu a pena todo o esforço e dedicação por parte do grupo de estágio, professora cooperante e supervisor para que as aulas lecionadas fossem bem sucedidas. Constatámos que o espírito de equipa foi muito importante para que houvesse sempre um trabalho coerente em prol das aprendizagens das crianças.

Tanto nas aulas individuais como nas de grupo, tivemos sempre o cuidado de nos adaptarmos às necessidades e interesses dos alunos para assim se fazer interligação das outras matérias com a aula de música. As estratégias implementadas foram sempre motivadoras e interessantes e os materiais utilizados de acordo com as idades dos alunos.

Os alunos desta turma receberam o grupo de estágio sempre com muito agrado e amizade. Constatámos que a nível comportamental a turma foi evoluindo de forma muito positiva e os comportamentos melhoraram gradualmente. No início do estágio tivemos alguns problemas com o comportamentodos alunos portadores de necessidades educativas especiais (NEE), mas ao longo das semanas foram sempre melhorando e cumprindo, semana a semana, as regras da sala de aula. Foi de louvar o empenho e a mudança comportamental de um aluno com necessidades educativas especiais (NEE) que nos surpreendeu bastante e que nunca pensámos que conseguisse, visto que tinha comportamentos deveras desajustados. No fim do estágio este aluno demonstrou boas capacidades de aprendizagem e concentração, participou nas atividades com empenho e completamente inserido no grupo das crianças da turma e adaptado ao grupo de professoras estagiárias. Poderemos, agora, dizer que as aulas de música ajudaram, sem dúvida, esta criança no seu desenvolvimento intelectual, psíquico e musical. Terá sido a música uma boa terapia? Pensamos que sim.

O espaço físico da sala de aula foi, sem dúvida, a grande lacuna de todo o estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico. Tivemos sempre de ajustar a sala de aula às nossas atividades, o que por vezes fez com que as crianças não tivessem as melhores condições para executar as tarefas propostas. O material didático da escola era nulo, tínhamos poucos recursos disponíveis para desempenhar o nosso trabalho. Todo o material utilizado foi feito e transportado por nós para, assim, assegurar o bom funcionamento das atividades na sala de aula.

O balanço final da prática de ensino no estágio foi muito positivo, cumpriram-se os objetivos propostos e os alunos atingiram as competências com êxito.

Os auxiliares e professores desta escola criaram com o grupo de estagiárias empatia, proporcionando-nos momentos de bom convívio.

As aulas de música são deveras importantes na formação das crianças e deveriam estar inseridas no horário letivo e serem lecionadas por um professor especializado nessa área de

**Cândida Maria Duarte Martinho Pires**

ensino. Foi muito gratificante, para nós professoras estagiárias, sentir a alegria destas crianças quando nos viam na sala de aula.

Para finalizar esta reflexão, não podemos deixar de referir a amabilidade da professora cooperante, sempre preocupada com o nosso desempenho, ajudando-nos nesta dura mas muito gratificante tarefa de ensinar música. Às colegas de estágio, pelo esforço, preocupação, empenho e amizade que dedicaram a todo o estágio, também constituíram um enorme apoio. De igual modo, o professor supervisor com o seu constante empenho contribuiu para transformar as nossas práticas de ensino supervisionadas, em momentos de grande aprendizagem profissional.

## **2. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 2º Ciclo do Ensino Básico - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**

Seguindo um esquema semelhante ao ponto 1. e seus subpontos, referir-nos-emos aqui à Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no 2º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

### **2.1. Caracterização da Escola**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva situa-se na rua Dr. Francisco José Palmeiro na cidade e concelho de Castelo Branco. Integra quatro Jardins de Infância, três Escolas Básicas e uma Escola Básica com Jardim de Infância, ministrando a educação pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos.

A Escola Afonso de Paiva é sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e assumiu o nome original da Escola Preparatória Afonso de Paiva. Deu início à sua atividade em 1 de Outubro de 1972 e é uma escola criada na sequência do alargamento da escolaridade obrigatória para seis anos. Em 1973 integra a rede de escolas que iniciaram a experimentação do novo 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos). De 1980 a 1995 funciona apenas 2º ciclo tendo, a partir de 1995, passado a integrar o 3º ciclo passando a Escola EB2,3. No ano letivo 2006/2007 foi designada de Escola Básica Integrada Afonso de Paiva com atribuição de duas salas de 1º ciclo.

Atualmente conta com 20 salas de aulas normais, 10 salas específicas, um anfiteatro para concertos e palestras, um centro de recursos, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de professores com bar, uma sala de alunos com bar e um pavilhão gimnodesportivo. Conta também com três campos de jogo exteriores.

O período de funcionamento da escola situa-se entre as 8.00h e as 24.00h, acolhendo também atividades internas e externas.

A escola tem também ao dispor da comunidade escolar os seguintes serviços: biblioteca; serviço de psicologia e orientação; ação social escolar; serviço social e núcleo de ensino especial, destacando-se, deste núcleo, a Unidade de Intervenção Precoce e as Unidades de Autismo e de Surdos.

A escola situa-se numa zona residencial da cidade com elevada densidade populacional, cujos habitantes se inserem num nível social de classe média e média-baixa. O seu meio envolvente está dotado de estruturas de apoio social importantes: o Hospital Amato Lusitano; o Centro de Saúde; o Instituto Português da Juventude; o quartel dos Bombeiros Voluntários; o

quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR); a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e o Pavilhão Municipal (desportivo).

## **2.2. Caracterização da Turma**

No 2º Ciclo do Ensino Básico, a nossa prática supervisionada decorreu com uma turma de 6º ano, constituída por 24 alunos, mantendo 22 dos 26 alunos da antiga turma de 5º ano, uma vez que dois ficaram retidos e dois foram transferidos. Vieram juntar-se a esta turma dois novos alunos, um por transferência de outra turma da escola e outro por ter deixado de frequentar o ensino articulado, o que o levou a mudar de turma.

Dos 24 alunos, 10 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino, tinham idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, sendo maioritário o grupo de alunos com 11 anos.

O conselho de turma manteve-se igual ao do ano anterior, facilitando a continuidade do trabalho desenvolvido já com estes alunos no ano transato. O conhecimento de cada aluno e do grupo turma, bem como dos resultados da avaliação de 5º ano permitiu que o conselho de turma compreendesse melhor as dificuldades a superar, bem como ajudou a delinear estratégias para a sua superação.

De um modo geral os alunos eram bem-educados e cumpriam as regras da sala de aula, existindo contudo, alguns mais faladores e distraídos, durante as aulas.

Um grupo de alunos tinha mais dificuldades na disciplina de Matemática pelo que foi reforçada a componente não letiva disponibilizada para aulas de apoio e esclarecimento de dúvidas nesta disciplina.

Um elemento da turma apresentava problemas de expressão escrita graves, apesar de oralmente se exprimir bem e de apresentar bom raciocínio lógico-abstrato. O psicólogo da escola concluiu tratar-se de um caso de dispedagogia dos casos especiais da leitura no 1º ciclo, pelo que o aluno foi beneficiado com apoio individualizado a português durante o ano letivo.

Uma das alunas desta turma apresentava necessidades educativas especiais (NEE) e por isso beneficiava das medidas previstas no seu programa educativo individual, bem como apoios individuais e terapia da fala.

No início do 2º período a turma passou a ter mais um aluno por transferência da Escola Silvestre Ribeiro (Idanha-a-Nova). O aluno era repetente, tendo também sido retido no 5º ano e no 4º ano.

O Projeto Curricular da turma iria ser concretizado através do diálogo com pais/encarregados de educação, quer em contactos individuais, quer em reuniões ou através de informação escrita.

### **2.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada**

O estágio no 2º ciclo, Prática de Ensino Supervisionada, iniciou-se em Dezembro, no ano letivo de 2010/2011, uma semana antes das férias de Natal, quando os alunos já conheciam bem o professor cooperante e estavam bastante bem adaptados às regras e modelos pedagógicos utilizados na sala de aula, e teve a duração aproximada de quatro meses. As nossas aulas eram às segundas feiras, das 11.00h às 13.30horas.

Estávamos bastante nervosa visto nunca termos lecionado numa escola de 2º ciclo, numa turma de 6º ano, em que os alunos estão em fase de pré-adolescência e são mais seletivos nas suas escolhas musicais. Várias vezes nos questionámos sobre o que fazer e qual a direção a seguir nesta prática profissional, tendo em conta que a turma podia não nos receber bem considerando que estávamos num espaço que era do seu professor de Educação Musical. Tínhamos que seguir o trabalho do professor cooperante, utilizar as melhores metodologias, muito próximas deste, para que os alunos não notassem grandes diferenças. Foi necessário delinear o nosso percurso como professora estagiária pedindo ajuda ao professor cooperante, para que este tornasse possível a nossa prática supervisionada, orientando-nos e dando-nos a conhecer melhor a turma. Por esse motivo, a primeira aula foi de observação.

As aulas lecionadas nesta turma de 6º ano decorreram com base no programa da disciplina de Educação Musical. O professor cooperante deu-nos liberdade na escolha dos conteúdos para as nossas aulas, tendo apenas em conta os conteúdos por ele já lecionados até então, para que não houvesse conteúdos repetidos.

O professor cooperante, antes do estágio, lembrou-nos a importância da seleção de músicas atuais que os alunos gostassem, para assim facilitar o processo de ensino aprendizagem valorizando os interesses já existentes e motivando os alunos para as nossas aulas.

Da aula de observação na turma, antes do estágio, constatámos que os alunos aderiam bem às atividades propostas de execução e quase todos os alunos traziam as flautas de bisel instrumento obrigatório no programa de 2º ciclo.

A nossa função como professora estagiária seria cumprir o programa curricular, orientá-lo e implementá-lo nesta turma de 6º ano, não anulando, o processo de ensino-aprendizagem instituído até então pelo professor cooperante, valorizando esta disciplina e promovendo o gosto pela música a todos os alunos.



## 2.4. Planificações e Reflexões das aulas lecionadas no 2º Ciclo

Apresenta-se, sob a forma de tabela a calendarização das aulas da Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico (tabela 8), relativa ao grupo de estágio. A tabela identifica todas as aulas do trimestre no qual se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada do grupo de estágio no qual nos integrávamos. Evidenciam-se aquelas em que fomos protagonista como professora estagiária, embora seja possível obter uma perspetiva global da atividade letiva desenvolvida na turma. Deste modo as planificações semanais (tabela 9, 10 e 11), as reflexões apresentadas dizem respeito, apenas, à nossa observação direta. Em seguida, em pontos sucessivos, as aulas individuais e as correspondentes reflexões. No final, uma reflexão global sobre o Estágio no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Nº Aulas	Data	Conteúdos	Sumário
1	13/12/2010	Andamentos Ensaio	Audição Musical: os vários andamentos; Ensaio da peça: “Aura lee”
2	20/12/2010	Combinação de valores rítmicos; A síncopa; Prática Instrumental;	Conceito de Síncopa; Leituras rítmicas; Ensaio da Peça: “Aura lee”
3	3/01/2011	Síncopa; Figuras de ritmo; Prática instrumental; Flauta de bisel	Exercícios rítmicos com a voz e o corpo; exercícios rítmicos com instrumentos de percussão; Peça: “A síncopa” para flauta de Bisel, Canção: “Esta cantiga quer viajar”
4	10/01/2011	Ritmo; Formas: binária, ternária e rondó; Figuras rítmicas	Leituras rítmicas e melódicas; audição e classificação de obras quanto à forma; andamentos (revisões)
5	17/01/2011	Combinação de valores rítmicos; Prática instrumental	Leituras rítmicas; Leitura de notas na pauta; execução de peças rítmicas com ritmos corporais; Execução da peça: “Cuco louco” na flauta de Bisel
6	24/01/2011	Colcheia e semicolcheia; Estilos musicais: disco e hip-hop; Prática instrumental	Audição dos estilos musicais: disco e hip-hop; Execução das peças com ritmos corporais e instrumentos de pequena percussão; Canção: “A nova geração”
7	31/01/2011	Ritmo; Figuras rítmicas: a tercina	O conceito de tercina; Leituras rítmicas e melódicas

**Cândida Maria Duarte Martinho Pires**

8	07/02/2011	Ritmo; Prática instrumental; Melodia; Forma ABA	Revisão do conceito de tercina; leituras rítmicas com tercinas; leituras melódicas; Identificação da forma ABA
9	14/02/2011	Melodia; Harmonia; Acordes; Prática Instrumental	Conceito de Melodia, harmonia e acordes; Execução das peças: “Melodia e harmonia” e “Acorde rock” na flauta de bisel
10	21/02/2011	Altura; Escala diatónica; Alterações; Intervalos	Reconhecer a escala diatónica; reconhecer alterações: sustenido, bemol e bequadro; reconhecer intervalos de 2ªM e m e 3ªM e m
11	28/02/2011	Ritmo; Melodia; Harmonia; Acordes; Forma Andamentos	Síncopas; tercinas e semicolcheias; Intervalos de 2ºM/m e 3ºM/m; Melodia, harmonia e acordes; Andamentos; Formas
12	7/03/2011	Teste de avaliação	Teste de avaliação

Tabela 8 - Calendarização das aulas no 2º Ciclo

<b>Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva Prática de Ensino Supervisionada II</b>			
<b>Supervisor</b>		<b>Professor Cooperante</b>	
Professora Helena Francisco	Aula Individual - Estagiária Cândida Pires		Prof. Carlos Vicente

Semana: 3 a 7 de janeiro 2011		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 6º Ano	Número de Alunos: 25
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Síncopa  Flauta de bisel  Prática Instrumental	Revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos: Figuras de ritmo; Síncopa; Execução de leituras rítmicas e melódicas com síncopas. Flauta de bisel: Afinação Execução	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Lembrar a matéria dada anteriormente</li> <li>· Compreender o conceito de Síncopa e identificá-lo auditivamente e visualmente</li> <li>· Executar leituras rítmicas e melódicas com síncopas</li> <li>· Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental Orff e flauta de Bisel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Execução de exercícios utilizando a voz e batimentos corporais</li> <li>· Execução de exercícios rítmicos com acompanhamento de instrumentos de pequena percussão</li> <li>· Execução de exercícios com a flauta de Bisel</li> <li>· Aprendizagem da Peça: “Síncopa” com acompanhamento de flauta de Bisel</li> <li>· Aprendizagem da Peça: “Esta cantiga quer viajar” com acompanhamento de flauta de Bisel, vocal e instrumental Orff</li> </ul>	Leitor de CD  Instrumental Orff  Flauta de bisel  Caderno  Quadro  Giz  Partituras	Observação direta da prática instrumental

Tabela 9 - Planificação para o 2º Ciclo - aula 3

## **Reflexão da aula do dia 3/01/2011**

Começamos esta aula com a revisão do termo Síncopa, já apreendido no final do 1º período mas um pouco esquecido devido às férias do Natal. Definimos Síncopa e identificámos auditivamente e analisamos uma peça onde existem síncopas. Os alunos depressa recordaram o conceito e fizemos a sua leitura melódica-ritmica. Os alunos conseguiram corresponder ao que lhes era solicitado e leram muito bem a partitura, identificando as notas de forma clara e as figuras de ritmo. Identificaram todas as síncopas e leram-nas sem erros. O que aconteceu por vezes é que eram um pouco faladores, o que por vezes desconcentrava o grupo. Esta peça foi também executada com a flauta de bisel o que proporcionou maior consolidação da matéria. Alguns alunos não trouxeram a flauta, o que proporcionou, por parte destes, falta de atenção e a não consolidação da matéria. O grupo, de uma maneira geral, executou com bastante agrado peças com a flauta e a sonoridade que tiraram deste instrumento já detinha alguma qualidade.

Na última parte da aula os alunos aprenderam a canção, “Esta cantiga quer viajar” e acompanharam-na com o instrumental Orff. Foi, deveras, um ponto alto na aula devido a que toda a turma estava envolvida e bastante motivada para realizar este trabalho.

Os alunos empenharam-se ao longo de toda a aula e manifestaram o seu agrado por aulas com prática instrumental, pois assim puderam aplicar o que aprenderam e aprofundar conhecimentos.

Para concluir, podemos referir que os alunos desta turma foram participativos, interessados e empenhados o que proporcionou um trabalho de grupo bastante envolvente e positivo. Os objetivos foram conseguidos.

<b>Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva</b> <b>Prática de Ensino Supervisionada II</b>			
<b>Supervisor</b>		<b>Professor Cooperante</b>	
Professora Helena Francisco	Aula Individual - Estagiária Cândida Pires		Prof. Carlos Vicente

Semana: 24 a 28 de janeiro 2011		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 6º Ano	Número de Alunos: 25
Conteúdos	Competências	Objetivos	Atividades	Recursos	
Colcheia Semicolcheia Estilos musicais: ○ “Disco” ○ “Hip-hop” Prática Instrumental	Sabe reconhecer colcheias e semicolcheias  Lê ritmos com colcheias e semicolcheias  Executa as peças instrumentais propostas na aula  Canta a canção com afinação	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Consolidar o conceito de colcheia e semicolcheia como elemento rítmico</li> <li>· Ler ritmos com colcheias e semicolcheias</li> <li>· Executar vocalmente e corporalmente exercícios com colcheias e semicolcheia</li> <li>· Colocar em prática os conceitos aprendidos em peças instrumentais</li> <li>· Distinguir o estilo musical Discoteca e Hip-hop</li> <li>· Cantar com afinação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Audição de dois estilos musicais diferentes: “Disco” e “Hip-hop”</li> <li>· Aprendizagem das peças:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ “Discoteca”</li> <li>○ “A nova geração”</li> </ul> </li> <li>· Execução das peças por partes com acompanhamentos corporais, vocais e instrumentos de pequena percussão</li> <li>· Cantar a canção “A nova geração”</li> </ul>	Leitor de CD Instrumentos de percussão Caderno Quadro Giz Partituras	

Tabela 10 - Planificação para o 2º Ciclo - aula 6

## **Reflexão da aula do dia 24/01/2011**

Esta aula começou com uma revisão dos conceitos de colcheia e semicolcheia. Os alunos foram respondendo de forma positiva e conseguiram responder corretamente às questões que iam surgindo. Fizeram-se vários exercícios de leituras rítmicas em que, individualmente, todos os alunos os realizaram.

Depois de consolidada a matéria da colcheia e semicolcheia, os alunos ouviram dois estilos musicais: “Disco” e “Hip-hop”. Analisaram as partituras rítmicas e fizeram a leitura das mesmas. Gostaram muito destes estilos e acompanharam-nas com o corpo e instrumentos musicais. Os alunos estavam empenhados e concentrados no trabalho, todos quiseram executar as peças com os instrumentos de pequena percussão. Estes instrumentos são sempre uma boa estratégia porque os alunos gostam, motivando-os e os incentivando-os na prática instrumental. Eles conseguem compreender muito melhor as matérias, se praticarem.

Por fim interpretaram com a voz a canção “Nova Geração”, apesar de não terem sido tão receptivos à parte vocal, talvez por terem um pouco de vergonha. Nestas idades os alunos gostam mais de tocar do que de cantar. O grupo, em geral, cantou a canção de forma afinada. Os resultados obtidos nesta aula foram muito satisfatórios e as tarefas foram realizadas com êxito.

<b>Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva Prática de Ensino Supervisionada II</b>		
<b>Supervisor</b>		<b>Professor Cooperante</b>
Professora Helena Francisco	Aula Individual - Estagiária Cândida Pires	Prof. Carlos Vicente

<b>Semana: 14 a 18 de fevereiro de 2011</b>		<b>Tempos: 90 minutos</b>		<b>Nível Etário: 6º Ano</b>	<b>Número de Alunos: 25</b>
<b>Conteúdos</b>	<b>Competências</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Melodia Harmonia Acordes Prática Instrumental	Compreende o conceito de melodia, harmonia e acordes  Identifica exemplos de melodia, harmonia e acordes  Toca as peças musicais em conjunto	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Definir o conceito de melodia, harmonia e acordes</li> <li>· Identificar auditivamente exemplos de melodia, harmonia e acordes</li> <li>· Identificar visualmente na partitura melodia, harmonia e acordes</li> <li>· Colocar em prática os conceitos aprendidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Audição e identificação de melodias</li> <li>· Audição e identificação de harmonia</li> <li>· Audição e identificação de acordes</li> <li>· Execução da peça: “Melodia”</li> <li>· Execução da peça: “Melodia e Harmonia”</li> <li>Execução da peça: “Acorde Rock”</li> </ul>	Leitor de CD  Caderno  Quadro  Giz  Partituras  Flauta de bisel	Observação direta

Tabela 11 - Planificação para o 2º Ciclo - aula 9

## **Reflexão da aula do dia 14/02/2011**

Começámos esta aula com a introdução de três novos conceitos: melodia, harmonia e acorde. Definimos melodia, identificámos auditivamente e analisámos uma peça. Fizemos a sua leitura melódica. Os alunos conseguiram corresponder e leram muito bem a partitura, sabiam as notas de forma clara e as figuras de ritmo. Apenas tenho que dizer que estavam um pouco faladores o que por vezes desconcentravam o grupo. Esta peça foi também executada com a flauta de bisel, o que proporcionou maior consolidação da matéria. Só lamento que três alunos não tivessem levado a flauta, o que proporcionou por parte destes falta de atenção. O grupo, de uma maneira geral, executou com bastante agrado peças com a flauta. A sonoridade que conseguiram tirar deste instrumento já detinha alguma qualidade.

O conceito de harmonia apresentou-se de forma auditiva e, por meio de exercícios realizados com partitura, os alunos perceberam-no. Interpretaram uma peça com harmonia e identificaram a sua escrita na partitura. Identificaram alguns exercícios auditivos. A turma conseguiu distinguir melodia de harmonia e ia respondendo de forma clara às questões que iam sendo feitas por nós.

Para concluir os conceitos, definimos acorde, analisámos a sua formação e executámos com a flauta uma peça onde constavam os três conceitos introduzidos: melodia, harmonia e acordes.

Os alunos desta turma eram, na generalidade, interessados e empenhados. Alguns alunos que destacaram-se do grupo pela facilidade de leitura rítmica e melódica e pela execução instrumental tanto da parte Orff como na flauta de bisel.

## **Reflexão sobre o estágio no 2º Ciclo do Ensino Básico**

A prática pedagógica no 2º Ciclo do Ensino Básico foi muito importante e motivadora para nós professora estagiária, porque foi novidade. Nunca tínhamos lecionado neste ciclo, o que nos enriqueceu bastante. Foi muito diferente, em todos os aspetos, do 1º ciclo. Aqui tivemos que cumprir um programa onde a Educação Musical funciona como disciplina no currículo do aluno, como qualquer outra disciplina. Por outro lado, esta área de ensino está mais ligada ao nosso curso de licenciatura. Estávamos mais à vontade nos conteúdos que tínhamos que abordar, e que tínhamos melhor conhecimento das matérias a lecionar.

A disciplina de Educação Musical está bem estruturada, os conteúdos são bastante abrangentes e a turma estava bem preparada, com bastantes competências a nível musical.

Foi uma turma bastante agradável, recebeu bem o grupo de estágio. Também a escola e o corpo diretivo nos receberam bem. Não foi difícil o nosso enquadramento na escola.

A turma esteve sempre empenhada, participativa e com grande dinamismo. Conseguimos cativar os alunos, levando-os a atingir os objetivos traçados, para as matérias lecionadas. O aproveitamento geral da turma foi bom.

O professor cooperante recebeu-nos afetosamente e foi bastante esclarecedor relativamente aos conteúdos que tínhamos que lecionar. Caracterizou-nos bem a turma, deu-nos a conhecer alguns casos mais problemáticos e sumariou-nos o aproveitamento da turma para nosso maior esclarecimento e para que não tivéssemos dúvidas e nos adaptássemos bem no nosso estágio. Tivemos sempre uma ligação muito próxima e sempre que surgiam dúvidas ajudava-nos bastante.

A nível de material didático a escola e a sala de aula estão bastante bem equipadas e tivemos todos os recursos disponíveis para desempenhar um bom trabalho, apesar de alguns instrumentos não se encontrarem bem preservados.

O ponto negativo nestas aulas de 2º ciclo foi o tempo; deveríamos ter um maior número de aulas dado que uma vez por semana é pouco. Como professora estagiária, estamos bastante motivada para, se algum dia lecionarmos neste ciclo, o fazermos com muito empenho e dedicação.

Para terminar, referimos a união do grupo de estágio o que permitiu um bom aproveitamento, esclarecimento e ajuda no processo da leção das aulas. Foi um trabalho que valeu a pena desenvolver, neste 2º Ciclo do Ensino Básico.



### **3. Prática de Ensino Supervisionada em contexto do 3º Ciclo do Ensino Básico - Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco**

Tal como nos pontos 1. e 2. e correspondentes subpontos, apresentamos em seguida o enquadramento e desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico, que teve lugar no Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco.

#### **3.1. Caracterização da Escola**

A Escola Cidade de Castelo Branco é sede de Agrupamento e situa-se no Bairro Ribeiro das Perdizes. O Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco foi homologado a 5 de julho de 2003. A 1 de agosto de 2003 foi empossada uma Comissão Provisória. Tomou posse o primeiro Conselho Executivo em 16 de junho de 2004. Foi eleito um Diretor do Agrupamento, a 24 de março de 2009, que tomou posse a 27 de abril de 2009.

Este Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos: EBI Cidade de Castelo Branco, EB1 da Boa Esperança, EB1 do Matadouro, EB1 Escalos de Baixo; EB1 da Mata, Jardim de Infância Boa Esperança; Jardim de Infância Bloquinho e Jardim de Infância Escalos de Baixo.

A população escolar deste Agrupamento tem vindo a aumentar e conta com mais de mil alunos distribuídos pelos diferentes ciclos de educação e ensino. A *rácio* alunos/turma não é a ideal, uma vez que o número de alunos por turma é superior a 25. Nos Jardins de Infância o total de alunos ultrapassa os 100. Nas EB1 contam-se 335 alunos, dos quais 132 estão matriculados na EBI Cidade de Castelo Branco. A partir de 2005 verificou-se um aumento significativo do número de alunos devido à criação do Agrupamento. Contam-se 10 turmas de 2º Ciclo com 252 alunos e 12 turmas no 3º Ciclo com 302 alunos.

A EBI Cidade de Castelo Branco está dotada de amplos espaços exteriores agradáveis e de fácil circulação, dispõe de 2 campos polivalentes destinados à prática de futebol, andebol e voleibol; 5 pistas de atletismo, um pavilhão gimnodesportivo, 1 sala de Educação Musical, 2 salas para Educação Visual e Tecnológica, 1 sala de Educação Visual, 3 salas de TIC e 3 salas de laboratório. Possui ainda bar de alunos e de professores, papelaria, refeitório, serviços de ação social escolar (SASE) e serviços administrativos.

### **3.2. Caracterização da Turma**

Na prática de ensino supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico foi-nos atribuída uma turma de 7º ano constituída por 26 alunos, 11 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 anos e os 13 anos. Todos os alunos estavam em idade de escolaridade obrigatória, e todos tinham nacionalidade portuguesa.

Ao longo do percurso escolar destes alunos, todos frequentaram o pré-escolar, 22 dos alunos nunca tiveram uma retenção, apenas 4 alunos já tinham sido retidos. A repetir o 7º ano, encontra-se apenas um aluno. No que diz respeito ao estudo diário, 8 alunos referiam estudar entre 30 minutos a 1 hora, 3 alunos estudavam menos de 30 minutos e apenas um aluno estudava mais de uma hora.

No que diz respeito ao comportamento, era uma turma que não apresentava grandes problemas, embora 2 alunos apresentassem faltas disciplinares; apenas um aluno necessitou de apoio pedagógico.

### **3.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico**

O estágio no 3º Ciclo do Ensino Básico iniciou-se no final do segundo período e terminou no final do ano letivo 2010/2011, decorrendo às quartas-feiras, com início às 8h30 minutos e terminando às 10h00, tendo a duração de 90 minutos. Depois de estagiarmos no 2º ciclo, sentimos que estávamos com maior preparação para esta nova caminhada. O professor cooperante apresentou-nos a turma e descreveu-nos algumas situações que lhe pareceram mais pertinentes para nos ajudar no nosso trabalho enquanto professora estagiária.

O programa que nos foi apresentado pelo professor cooperante foi bastante motivador para o grupo de estágio, que se sentiu bem enquadrado e preparado. Iríamos trabalhar a música rock, mais concretamente uma peça para apresentar no final do ano à comunidade escolar, o que deixou o grupo de estagiárias bastante motivado. Quando o trabalho que realizamos pode ser transmitido aos outros torna-se muito mais gratificante.

A turma, numa primeira observação que realizámos, pareceu-nos bastante recetiva e motivada para trabalhar. A nível comportamental não nos pareceu com grandes problemas, apenas um pouco faladora. Rapidamente percebemos que, nesta turma, nem todos traziam o material necessário para a aula, neste caso o caderno e a flauta de bisel, apesar de o professor cooperante marcar falta de material, nestas situações.

A sala encontrava-se bastante bem equipada com todos os materiais necessários para o bom funcionamento das aulas. O material estava bem estimado e era em quantidade adequada. Todos os alunos da turma podiam tocar um instrumento ao mesmo tempo, não ficava nenhum de fora, isto era importante para os alunos e professores porque podia trabalhar o grupo, na totalidade. É de salientar que esta turma do 7º ano estava dividida, nas aulas de educação musical, sendo uma aula de 45 minutos para cada grupo, o que não acontecia com o grupo de 2º ciclo, em que estava a turma toda junta.

Iniciámos, assim, o nosso trabalho com grandes expectativas.



### 3.4. Planificações e Reflexões das aulas lecionadas no 3º Ciclo

Este ponto apresenta-se, sob a forma de tabela a calendarização das aulas da Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo do Ensino Básico (tabela 12), relativa ao grupo de estágio. A tabela identifica todas as aulas do trimestre no qual se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada do grupo de estágio no qual nos integrávamos. Evidenciam-se aquelas em que fomos protagonista como professora estagiária, embora seja possível obter uma perspetiva global da atividade letiva desenvolvida na turma. Deste modo as planificações semanais (tabela 13 e 14), as reflexões apresentadas dizem respeito, apenas, à nossa observação direta. Em seguida, em pontos sucessivos, as aulas individuais e as correspondentes reflexões. No final, uma reflexão global sobre o Estágio no 3º Ciclo do Ensino Básico.

Nº Aulas	Data	Conteúdos	Sumário
1	23/02/2011	Género musical: o rock; Timbre: instrumentos de percussão	O género musical: rock; os graus de uma escala; Instrumentos de percussão
2	2/03/2010	Género musical: o rock; Timbre: instrumentos de percussão; Altura: acordes	Leitura da partitura da música rock; as funções dos graus da escala, história da música rock
3	16/03/2011	A música rock; Prática Instrumental	Aperfeiçoamento da prática instrumental; A música rock no contexto dos anos 50
4	23/03/2011	A música rock; Prática instrumental	A música rock na década de 60; exercícios livres nos instrumentos de percussão
5	30/03/2011	Género musical: rock; Timbre: instrumentos de percussão; Altura: acordes	Desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática vocal e instrumental
6	6/04/2011	Altura; Harmonia: acordes; Timbre: instrumentos de percussão, flauta de bisel; Género musical: rock	Interpretação instrumental da música rock
7	27/04/2011	Altura: harmonia e melodia; Ritmo: colcheia e síncopa; Timbre: instrumentos de percussão	Continuação da interpretação instrumental da música rock
8	4/05/2011	Altura: harmonia e melodia; Ritmo: colcheia e síncopa; Timbre: instrumentos de percussão	Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental; Executar na flauta de bisel a música rock
9	11/05/2011	Altura: harmonia (acordes); Timbre: Instrumentos de percussão, flauta de bisel; Género musical: rock	Interpretação instrumental da música rock
10	18/05/2011	Altura: harmonia (acordes); Timbre: Instrumentos de	Execução da peça: “música rock” com acompanhamento

**Cândida Maria Duarte Martinho Pires**

		percussão, flauta de bisel; Género musical: rock	dos instrumentos Orff e flauta de bisel
11	25/05/2011	Altura: harmonia (acordes); Intensidade: forte e piano; Timbre: Instrumentos de percussão, flauta de bisel; Género musical: rock	Ensaio geral para a atuação no Café Concerto
12	1/06/2011	Altura: harmonia (acordes); Intensidade: forte e piano; Timbre: Instrumentos de percussão, flauta de bisel; Género musical: rock	Avaliação individual
13	8/06/2011	Avaliação/Balço	Avaliação individual (continuação); Auto e Heteroavaliação

**Tabela 12 - Calendarização das aulas no 3º Ciclo**

<p><b>Supervisor</b></p> <p>Professora Helena Francisco</p>	<p><b>Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco</b>  <b>Prática de Ensino Supervisionada III</b></p> <p>Aula Individual - Estagiária Cândida Pires</p>	<p><b>Professor Cooperante</b></p> <p>Professor João Paulo</p>
---	--	--

Aula 16 de março de 2011		Tempos: 90 minutos (45 + 45)	Nível Etário: 7º Ano	Número de Alunos: 26	
Conteúdos	Objetivos	Competências	Atividades	Recursos	Avaliação
A Música Rock	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental</li> <li>· Aprofundar a compreensão e a utilização de vocabulário musical</li> <li>· Compreender a música rock no contexto cultural da década de 50</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Realiza exercícios no instrumental Orff com bordões (I - IV - V - I)</li> <li>· Executa no instrumental Orff os encadeamentos harmónicos da música rock</li> <li>· Lê e interpreta uma partitura musical</li> <li>· Toca um excerto musical em conjunto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Audição de músicas rock dos anos 50</li> <li>· Encadeamentos harmónicos usados neste tipo de música</li> <li>· Execução de exercícios com os I, IV e V graus, o encadeamento da música rock com os respetivos bordões dos graus</li> <li>· Toca a pulsação dos respetivos bordões como técnica de aperfeiçoamento instrumental</li> <li>· Tocar nos instrumentos Orff exercícios com os bordões como forma de treino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projettor</li> <li>Leitor de CD</li> <li>Instrumental Orff</li> <li>Caderno</li> <li>Quadro</li> <li>Giz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grelha de Observação Direta</li> </ul>

Tabela 13 - Planificação para o 3º Ciclo - aula 3

## **Reflexão da aula do dia 16/03/2011**

Começámos esta aula com alguma apreensão devido a ser a primeira que lecionávamos no 3º Ciclo do Ensino Básico, individualmente. Os alunos eram mais velhos do que os dos anteriores Ciclos de Ensino e, por vezes, de difícil trato, pois, como adolescentes querem evidenciar uma personalidade bastante forte.

Depois da interrupção das férias do carnaval, os alunos estavam um pouco esquecidos da matéria que tínhamos iniciado com a aula de grupo.

A pedido do professor cooperante, demos início à matéria sobre a música rock. A música rock é um assunto bastante acessível e a que geralmente, os alunos são recetivos. Ouvimos alguns temas de grupos rock dos anos 50/60, tendo os alunos demonstrado não terem grandes conhecimentos devido a serem músicas, do tempo dos seus pais e avós. Desconheciam a maior parte dos grupos e quando já tinham ouvido falar de alguns, conheciam-nos muito vagamente.

Proporcionámos a estes alunos um pouco da cultura musical daqueles tempos, falando também de alguns aspetos importantes como os instrumentos utilizados nas primeiras formações de grupos rock e também da própria maneira de vestir e pentear, da moda desses tempos.

Os alunos foram bastante receptivos e gostaram bastante, fizeram algumas perguntas, estavam atentos aos pormenores e até disseram que gostavam de investigar sobre mais grupos rock.

A nível comportamental, os alunos foram educados e demonstraram interesse nas matérias, o que é bastante bom no que diz respeito a estas idades, pois sabemos bem com são difíceis de motivar.

Terminámos a aula com uma breve conversa sobre alguns *sites* que poderiam explorar para um conhecimento mais profundo desta matéria. Foi uma aula divertida, bastante participativa e enriquecedora.

Podemos concluir que uma boa motivação e o facto de os alunos estarem atentos às audições proporcionou uma boa aula.

<p><b>Supervisor</b></p> <p>Professora Helena Francisco</p>	<p><b>Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco</b>  <b>Prática de Ensino Supervisionada III</b></p> <p>Aula Individual - Estagiária Cândida Pires</p>	<p><b>Professor Cooperante</b></p> <p>Professor João Paulo</p>
---	--	--

Semana: 26 a 29 de abril		Tempos: 45 + 45 minutos	Nível Etário: 7º Ano	Número de Alunos: 26	
Conteúdos	Objetivos	Atividades	Competências	Recursos	Avaliação
<p>Altura</p> <p>Harmonia</p> <p>Melodia</p> <p>Ritmo</p> <p>Colcheia</p> <p>Síncopa</p> <p>Timbre</p> <p>Género musical</p> <p>Rock</p>	<p>Desenvolver competências de execução / interpretação instrumental</p> <p>Executar as várias partes da melodia nos xilofones soprano, contralto e baixo</p> <p>Interpretar na flauta de bisel a melodia rock</p> <p>Executar o ritmo da caixa Chinesa, pratos e tambor</p> <p>Executar a peça: “Música Rock”</p>	<p>Revisão da leitura e interpretação da peça para a 1ª Flauta que posteriormente os alunos interpretarão. Ler e tocar a melodia para a 2ª Flauta e posteriormente a realização das duas partes. Nos instrumentos Orff, leitura e realização das partes do xilofone soprano e xilofone contralto, tendo em atenção a pulsação da música. Introduzir as duas partes da flauta. Por último, introduzir a parte do xilofone baixo, reforçando a noção de síncopa como célula rítmica. Introdução dos ritmos da caixa Chinesa, dos pratos e do tambor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolve e aperfeiçoa a prática instrumental</li> <li>○ Executa as várias partes instrumentais</li> <li>○ Toca individualmente ou em grupo a peça musical abordada</li> <li>○ Compreende a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber.</li> </ul>	<p>Projetor</p> <p>Computador</p> <p>Quadro</p> <p>Instrumental Orff</p> <p>Pequena percussão</p> <p>Flauta de bisel</p> <p>Piano</p>	<p>Grelha de observação direta</p>

Tabela 14 - Planificação para o 3º Ciclo - aula 7

## **Reflexão da aula do dia 27/04/2011**

Nesta aula notámos que os alunos estavam um pouco nervosos pois pensavam que iriam fazer avaliação de flauta de bisel. O professor Cooperante, tinha dito na aula passada, que era possível haver avaliação de flauta, para que eles estudassem mais em casa.

O facto é que nem por isso o fizeram pois a maioria não estudou. Assim iniciámos a aula com uma revisão da 1ª Flauta, escrita para a melodia da música rock, peça que o professor queria que apresentássemos no fim do mês de maio, para a comunidade escolar.

O trabalho de revisão demorou mais do que previsto devido ao facto de os alunos já não saberem ler as notas na partitura e também de não as saberem tocar na flauta. Foi um trabalho moroso e individualizado para que todos os alunos pudessem tocar de forma afinada.

Depois disso, demos início ao estudo da 2ª Flauta, o que já foi um pouco melhor, por as notas serem mais fáceis de executar e os alunos estarem um pouco mais atentos e também devido à revisão que fizemos e que os lembrou do trabalho que tinham iniciado na aula passada.

Um aspeto que achamos importante salientar é o facto de os alunos não se empenharem no estudo da flauta, em casa, o que não permite por vezes, que o trabalho seja mais produtivo. Deveriam ser mais estudiosos e aplicados para que o nosso trabalho desse mais frutos. Mas, assim sendo temos que repetir quase tudo, das aulas passadas, para recordarem.

Falámos com os alunos, no sentido de um maior empenho, visto que esta peça iria ser apresentada em público.

No que diz respeito à planificação, ficou muito por fazer devido à falta de estudo dos alunos e de não saberem a parte da flauta. O professor Cooperante preferiu que fizéssemos uma boa revisão das flautas para podermos prosseguir para os instrumentos Orff.

A partir da observação, pudemos concluir, que os alunos aprenderam as melodias das Flauta 1 e 2 e esperar que para a aula seguinte eles estudassem em casa, para prosseguirmos o nosso trabalho.

## Reflexão sobre o estágio do 3º Ciclo

Este estágio de 3º ciclo foi bastante motivador, devido à faixa etária dos alunos e aos conhecimentos que já possuíam a nível musical, apesar de se notar grandes disparidades na turma que nos foi atribuída. Existiam alunos muito bons que conseguiam superar as nossas expectativas, mas outros tinham um domínio musical muito baixo, com dificuldades a nível rítmico e na leitura da partitura.

O conteúdo programático que o professor Cooperante nos atribuiu foi a música rock, tema bastante ao gosto dos alunos desta faixa etária. Começámos por proporcionar a estes alunos uma audição mais ativa deste tipo de música, motivando-os para a pesquisa sobre grupos rock e vários estilos musicais que derivam do rock. Foi um trabalho muito agradável e os alunos gostaram bastante.

O professor cooperante pediu-nos para trabalharmos uma peça rock com esta turma para ser apresentada publicamente no café concerto no dia 28 de maio, na escola. Devido ao facto de o 3º período ser bastante curto, tivemos que iniciar relativamente cedo a preparação da peça, também porque esta teria que ser executada com instrumental Orff e este nunca ter sido tocado pelos alunos.

No início foi um pouco difícil escolher os alunos para os instrumentos Orff, mas com a ajuda do professor cooperante que os conhece melhor e sabe das suas apetências, o trabalho resultou bem. Os alunos com menos apetência musical foram colocados na pequena percussão com ritmos simples, mas que estes conseguiram tocar na perfeição, o que os motivou para a aula de educação musical. São estes simples gestos que nos ensinam que todos somos importantes.

De uma maneira geral a turma desenvolveu um bom trabalho ao longo das aulas, foi sempre conseguindo, gradualmente, superar as dificuldades apesar do pouco estudo desenvolvido como trabalho de casa.

A nossa motivação para o trabalho com os alunos foi muito boa, porque eles sentiram que os queríamos ajudar a superar as dificuldades; estivemos sempre com eles, repetindo os exercícios da peça.

A turma, a nível comportamental, era boa e manteve sempre uma postura de respeito e articulação com as professoras estagiárias.

O professor cooperante esteve sempre disponível para nos ajudar, mantendo-se atento às nossas aulas e ajudando-nos a superar algumas dificuldades.

Em conclusão, achámos deveras importante o estágio no 3º Ciclo do Ensino Básico onde nunca tínhamos lecionado, até porque nem todas as escolas têm educação musical no 3º Ciclo por esta ser facultativa, como oferta de escola. Gostámos muito desta faixa etária porque já podemos trabalhar com maior grau de dificuldade e exigência ao ver os alunos alcançarem os objetivos e desenvolverem maiores competências.



## **Parte II**

### **Os Manuais do 1º Ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**



## 1. Introdução

No âmbito da nossa prática pedagógica no 1º ciclo, na disciplina de Expressão e Educação Musical, sentimos que alunos e professores tinham necessidade de um suporte pedagógico para sua orientação. Tendo como ponto de partida este aspecto, pretendeu-se analisar até que ponto os manuais de Educação e Expressão Musical estão adequados às orientações curriculares e avaliar sobre o seu conteúdo.

Noronha (1985) afirma que aprender é incorporar um novo comportamento. Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado na história da humanidade desde as primeiras civilizações. A linguagem da música parece ter estado presente na vida dos seres humanos e desde há muito faz parte da educação de crianças e adultos. Entre os povos antigos do ocidente, coube aos gregos a valorização da linguagem musical na educação, e coube aos romanos a difusão do ensino da música.

Educar musicalmente é proporcionar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada (Martins, 1985).

Este trabalho, pretende analisar a importância dos manuais escolares de educação/expressão musical do ponto de vista do material didático. Os manuais escolares são o recurso educativo mais utilizado nos nossos dias. Esta constatação chega às escolas através de orientações emanadas da tutela educativa, onde se pode ler: “Os instrumentos de suporte, destinados ao processo ensino aprendizagem, são factores importantes para o sucesso educativo. Entre esses instrumentos o manual escolar constitui um auxiliar de relevo” e “...a utilização de manuais continua a impor-se como prática corrente e necessária...” (Circular nº 14/97, DEB Lei nº47/2006, de 28 de Agosto).

No âmbito deste estudo, como a música é uma arte no tempo, inclui-se dentro do conceito de manual, os respetivos CD que os costumam acompanhar.

Em relação à Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (AEC), foram elaboradas as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, com diversas indicações e sugestões de recursos bibliográficos e de multimédia bem como de reportório musical para o ensino e a aprendizagem (Vasconcelos, 2006). No entanto, nestas orientações não constam manuais escolares. Uma vez que se sabe que estes são importantes para as aprendizagens dos alunos considerou-se pertinente desenvolver um estudo para analisar em que medida os manuais de Expressão e Educação Musical são um recurso que contribui para valorizar as aprendizagens dos nossos alunos, apresentando, ou não, qualidade. Contudo, existem manuais como recurso didático de apoio às aulas de Expressão e Educação Musical para o 1º ciclo do ensino genérico.

## 2. Problema e objetivos do estudo

A análise de manuais escolares recentes de Expressão e Educação Musical torna-se necessária para ajudar os professores na prática pedagógica enquanto educadores e formadores desta área do saber. Assim sendo, tomamos como finalidade do nosso estudo, dar um contributo para uma escolha mais fundamentada, pelos professores, do manual escolar para a disciplina de Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito desta problemática pretendemos ver respondidas as seguintes questões:

- Os manuais escolares de Expressão e Educação Musical abordam as matérias segundo as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico?
  
- A nível de texto, ilustrações e audições, os manuais escolares de Expressão e Educação Musical são de boa qualidade, no sentido de proporcionar as aprendizagens preconizadas pelas orientações curriculares?

Com este estudo pretendem-se atingir alguns objetivos:

- Compreender se os conteúdos abordados nos manuais escolares estão de acordo com as Orientações Programáticas para o 1º Ciclo;
  
- Analisar a qualidade do texto;
  
- Analisar a qualidade das ilustrações;
  
- Analisar a qualidade das audições;

Ou seja:

- Avaliar a qualidade do texto, ilustrações e audições dos manuais escolares de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **3. Fundamentação teórica**

### **3.1. A Expressão e Educação Musical no 1º ciclo**

A Expressão e Educação Musical no 1º ciclo é integrada e abordada no âmbito das áreas do ensino artístico: expressão plástica e educação visual; expressão e educação musical; expressão dramática/teatro; e expressão físico-motora/dança, pelo professor titular da turma, podendo ser este coadjuvado por um professor especialista.

A expressão e educação musical faz parte integrante do currículo do ensino básico e contribui para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais (ME-DEB, 2001):

Constitui parte significativa do património cultural da humanidade; promove o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interacção de múltiplas inteligências; mobiliza através da prática, todos os saberes que um indivíduo detém num determinado momento, ajuda-o a desenvolver novos saberes e confere novos significados aos seus conhecimentos; permite afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma mais-valia para a sociedade; facilita a comunicação entre culturas diferentes e promove a aproximação entre pessoas e os povos; usa como recurso elementos da vivência natural do ser humano (Imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa; proporciona ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interacção com o mundo; é um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capaz de proporcionar afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e conseqüente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade; constitui um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos; facilita as interações sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes dos indivíduos provenientes de culturas diversas; desempenha um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais; implica uma constante procura e actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida (p. 150)

Assim sendo, os alunos devem, ao longo do seu percurso da educação no ensino básico, vivenciar aprendizagens diversificadas de acordo com o desenvolvimento das competências artísticas e ao mesmo tempo construir-se como identidade pessoal e social.

O Ministério da Educação no ano letivo de 2006/2007 inseriu no programa do 1º Ciclo do Ensino Básico atividades extracurriculares, através do Despacho n.º 12 591/2006. Assim sendo, cada escola pode escolher as atividades de enriquecimento curricular, sendo a música uma dessas atividades que, com muita frequência, é alvo da escolha das escolas.

Para validar e aprofundar o nosso trabalho recorreremos ao quadro legal que regulamenta a disciplina de Expressão e Educação Musical, começando por consultar a Lei de Bases do Sistema Educativo.

A lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 46/86 -, sua construção e aprovação, que “estabelece o quadro geral do sistema educativo”, foi determinada, segundo Matias (2006), pela “exigência constitucional de uma Lei de Bases” e também como necessidade de “estabilizar e clarificar a organização do sistema educativo”.

Consultando esta Lei, assim como a sua versão consolidada - Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto-, apresentamos os seus objetivos, no que se refere ao ensino básico, salientando alguns dos aspetos que se relacionam diretamente com o Ensino Artístico e da Educação Musical, das quais destacamos do Capítulo I os artigos 7º e 8º.

Podemos ler, no artigo 7º:

*a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.*

*b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;*

*c) Proporcionar desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando estimulando aptidões nesses domínios;*

No artigo 8º, referente à sua organização, destacamos o ponto 3:

*a) Para o 1º Ciclo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais de aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora.*

Impelidas pela Lei fundamental da Educação em Portugal.

### **3.2. Orientações programáticas do ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico**

As orientações direcionam-se no sentido da promoção das práticas artísticas diversificadas e adequadas aos contextos onde se dá a ação educativa, de modo a permitir a construção e aperfeiçoamento da literacia musical em cinco domínios que constituem as finalidades do ensino da Música no 1º ciclo do Ensino Básico<sup>1</sup>:

- Desenvolvimento de competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos convenções e terminologias existentes nos mundos da música;
- Desenvolvimento de competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;
- Desenvolvimento de competências criativas e de experimentação;
- Desenvolvimento de competências transversais no âmbito da interligação da música com outras áreas do saber;
- Desenvolvimento do pensamento musical.

Segundo Vasconcelos (2006), estas orientações programáticas decorrem de princípios do Currículo Nacional do Ensino Básico, competências essenciais (ME-DEB, 2001) e assentam em pressupostos de aprendizagem musical:

- Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
- As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos sócio-culturais;
- Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
- As crianças devem realizar actividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;
- As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contacto inter-pares;
- As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
- As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.

---

<sup>1</sup> Ensino da música 1º ciclo do ensino básico - Orientações Programáticas

Existem também princípios orientadores das práticas musicais no 1º Ciclo do Ensino Básico que passaremos a citar:

- O desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas;
- O alargamento do quadro de referências artísticas e culturais da criança;
- O aproveitamento dos conhecimentos e competências da criança realizadas em diferentes contextos formativos, formais e não formais.
- A escolha de repertório musical de qualidade abrangendo épocas, estilos, culturas e efectivos instrumentais diversificados;
- A utilização de terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos;
- A programação de actividades inclusivas atendendo à diversidade existente como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais;
- A promoção de um ambiente educativo de conhecimento e respeito pelo outro;
- A articulação do ensino da música com outras áreas do saber artístico, científico, humanístico e tecnológico;
- A valorização do património artístico, em particular, o património português;
- O respeito pelos direitos do autor;
- A colaboração com diferentes instituições (escolares, artísticas e outras) bem como com criadores, intérpretes, produtores e técnicos no desenvolvimento de projectos artísticos.

Quando se planificam actividades musicais é deveras fundamental que o professor tenha em conta os quatro itens:

- O que os alunos vão aprender;
- Como vão aprender;
- O reportório que vão estudar;
- As competências adquiridas e outros resultados da aprendizagem.

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, as aprendizagens e as competências que as crianças vão adquirindo e desenvolvendo ao longo do 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam-se em torno de quatro organizadores<sup>2</sup>:

- Percepção sonora e musical
- Interpretação e comunicação
- Experimentação e criação
- Culturas musicais nos contextos.

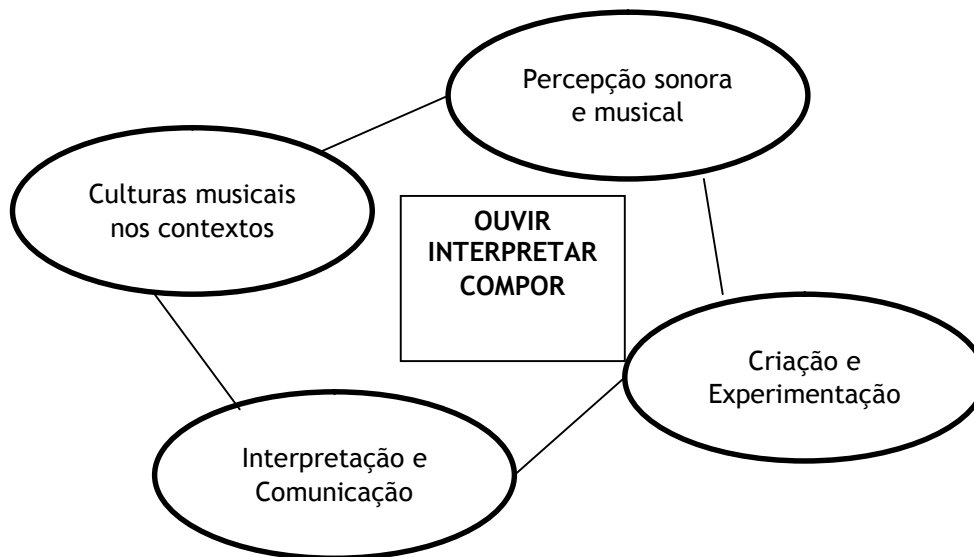
---

<sup>2</sup> Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (ME-DEB, 2001)

### **Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

As aprendizagens que conduzem à construção de qualquer competência devem basear-se em atividades inerentes aos três grandes domínios da prática musical: Audição, Interpretação e Composição.

Estas aprendizagens estão concebidas para serem trabalhadas de forma independente, conforme ilustra a figura 1.



**Figura 1** - Os três domínios da prática musical e os quatro organizadores.  
(in: Orientações Programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, 2006)

### **3.3. Pedagogias orientadoras do Ensino da Música**

Desde o século XX que os métodos teóricos e intelectuais do ensino da música que eram normalmente utilizados, deram lugar a uma pedagogia centrada na criança, com base no seu desenvolvimento e interesses. Esta mudança deveu-se ao paralelo desenvolvimento da psicologia infantil, que possibilitou um maior conhecimento da própria criança e da forma como se processa a sua aprendizagem.

Assim sendo, aparecem na educação alguns métodos de pedagogia ativa, centrados em dois ideais: uma educação baseada na atividade da criança e uma Educação Musical acessível a todos.

A Educação Musical visa um despertar para o mundo dos sons, onde se destacam o contributo de importantes pedagogos da música como Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Gordon, Shafer, entre outros.

Jacques Dalcroze (1865-1950), compositor austríaco, foi considerado um dos primeiros pedagogos na área musical da primeira metade do século XX, defendeu que a música é um património de todos, dizendo não ao sistema tradicional dos finais do século XIX em que se defendia que a música erudita era somente um privilégio de uma pequena classe social e que a

formação de músicos era feita por professores particulares ou em conservatórios onde o ensino era bastante dispendioso.

Dalcroze primou pela ideia de uma generalização e acessibilidade ao ensino da música para todos os estratos sociais, defendendo o ensino da música na escola, a par do ensino da leitura, escrita e ciências (Sousa, 2003).

Pioneiro no método ativo, desenvolveu o método rítmico conhecido com rítmica Dalcroze. Este método valoriza essencialmente a relação entre a música e o indivíduo, defendendo que a sensibilidade musical se constrói na experiência da pessoa na sua relação com o meio. A voz e o movimento, que a criança possui, são os seus instrumentos de trabalho.

A metodologia de Dalcroze baseou-se em ritmos naturais do corpo, relacionando-os com ritmos musicais e com as capacidades criativas das crianças. Deste modo, a rítmica Dalcroze foi constituída sob três elementos essenciais, a música, o movimento e a coordenação (Amado, 1999; 40). A prática rítmica, graças ao estudo conjunto do ritmo musical com ritmo natural do corpo, robustece o senso métrico e o senso rítmico, ordena funções do tipo sensorial e nervoso, educa imaginação e harmoniza as faculdades corporais com as espirituais (Sousa, 2003).

O método de Dalcroze é, citado por Sousa (2003):

Uma educação de base, uma disciplina do senso rítmico-muscular, que regula a coordenação do movimento e do ritmo, colocando em simultâneo as principais actividades do nosso ser: a atenção consciente, sem deixar escapar nada do que se sente e registando-o imediatamente, a inteligência, porque é necessário compreender e analisar o que é sentido; a sensibilidade, porque se deve “sentir” a música escutada, deixando-se penetrar pelo movimento Musical. O corpo é também colocado em acção, em movimentação efectuada em conformidade com os tempos da música, dando-se atenção à percepção, à compreensão e à sensibilidade.

Para Zoltan Kodaly (1882-1967), compositor, musicólogo e pedagogo, foi a voz a base do seu trabalho pedagógico. Não criou nenhum processo metodológico do ensino da música mas formulou princípios educativos. O lema de Zoltan Kodaly foi “*Let Music belong to everyone!*”. Introduzir a música no currículo escolar era uma prioridade indispensável ao conhecimento humano. Segundo Kodaly, o desenvolvimento musical da criança só pode ter sucesso se começar antes dos seis anos, e é através do canto que esta se torna consciente dos elementos musicais, desenvolvendo capacidades e habilidades, tais como ouvir e apreciar a música. Segundo Sousa, “Educa o corpo através da afinação vocal, do desenvolvimento do sentido rítmico e da coordenação de movimentos, educa a mente através da concentração da memória auditiva e visual, estimulando um melhor desenvolvimento da vida afectiva da criança” (Sousa 2010; 71).

Edgar Willems (1890-1978), músico e pedagogo nascido na Bélgica, definiu um conjunto de princípios pedagógicos relacionados com a psicologia. Estabeleceu uma relação entre a música, o ser humano e as leis do universo. A sua metodologia assenta em três elementos da música: o ritmo, a harmonia e a melodia que relacionou com três aspectos humanos: a vida afetiva, mental e fisiológica.

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

A metodologia deste pedagogo adapta-se à idade e evolução da criança. “A metodologia de Willems estabelece bases ordenadas e vivas, rítmicas e auditivas, válidas desde os três anos até à virtuosidade” (Sousa 2010; 69).

Para Willems, a educação musical deverá iniciar-se por volta dos três anos, baseada numa prática musical de canções, experiências rítmicas e auditivas que deem a conhecer à criança o fenómeno musical.

Tal como Willems, o pedagogo, professor e compositor Carl Orff aproximou o seu método musical à natureza e ao corpo. Desenvolveu o seu trabalho em torno da didática da música, dando maior importância à palavra, música e movimento. O seu trabalho emergiu a partir da escola de ginástica e de dança que fundou, a *Guenther Schule*, onde decidiu unir a música à ginástica e à dança, não de modo passivo mas ativo. Inspirou-se na música dos Estados Unidos que foi influenciada por ritmos africanos que levaram os escravos negros das colónias de África, Oceânia e Ásia. Juntou instrumentos de culturas diferentes para criar a sua própria música. Toda a música seria totalmente criada pelos seus componentes; era este, precisamente o objetivo de Orff.

Orff foi o primeiro pedagogo a criar um conjunto de instrumentos de percussão, como xilofones, metalofones, jogos de sinos e muitos outros instrumentos de percussão utilizados noutras culturas para introduzirmos jardins de infância e escolas primárias. Assim sendo, o seu método leva à criatividade das crianças através de experimentação desses instrumentos musicais inicialmente com ritmos muito simples até aos mais elaborados. “A partir da experimentação, a criança cresce e desenvolve a sua aprendizagem musical de uma forma viva e atraente, partindo do seu próprio mundo e das suas vivências” (Sousa 2010; 69).

Edwin Gordon (n.1927), pedagogo e investigador da atualidade no domínio da psicologia da música é uma referência importante para a didática da música. As crianças só podem apreciar a música se a compreenderem, refere Gordon, introduzindo o termo audição no vocabulário musical. Inventou a palavra audição para designar a capacidade “para ouvir e compreender musicalmente quando o som não está presente” (Amado 1999; 52). Desenvolve a teoria de aprendizagem musical através da prática, onde nos dá a conhecer as cinco capacidades que as crianças devem desenvolver: ouvir, interpretar, ler, escrever e criar. Gordon (2005; 35) afirma que:

A teoria de aprendizagem musical é uma explicação acerca da forma como as crianças aprendem música. As actividades de aprendizagem sequencial são a aplicação prática dos princípios da teoria de aprendizagem musical. Assim, uma adequada teoria de aprendizagem musical constitui a base para actividades de aprendizagem sequencial adequadas, podendo estas designações, conforme o contexto em que estejam a ser discutidas, ser usadas de forma intermutável.

Gordon, como cita Sousa (2003), refere ainda os seguintes postulados básicos da sua perspetiva pedagógica:

- Todos os alunos são capazes de aprender música;
- Ensinar é uma arte, mas aprender é um processo;
- É no potencial da criança que nos devemos centrar se queremos ajudar a criança a desenvolver o seu potencial musical;
- Deve-se prestar atenção às diferentes necessidades individuais, adaptando a formação do aluno;
- A programática proporciona aos alunos os fundamentos para a compreensão do que estão a aprender, quando se lhes ensina a escutar e a executar a música;
- Uma programática de aprendizagem musical, na sua aplicação prática, é referida como uma série de sequências de aprendizagem da música;
- A música deve ser ensinada através do ouvido, de modo que os alunos possam realmente aprender música e não simplesmente ser treinados para a executar;
- Para terem bons resultados em música, os alunos devem aprender a audiar de modo eficaz, passando por todos os tipos e estados de audição.

### 3.4. O manual escolar e sua função pedagógica

O conceito de manual escolar atualmente em vigor define-se segundo o Decreto-lei nº 362/90 de 26 de Novembro, artigo 2 e diz-nos o seguinte:

Para efeitos do disposto no presente diploma, entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento das capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondem às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para desenvolvimento de actividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efectuada.

Alguns autores têm vindo a refletir sobre o conceito de manual escolar. Para Castro (1999), os manuais escolares são objetos particularmente complexos, característica para a qual contribuem, decisivamente, a rede de relações intertextuais em que estão posicionados, a natureza plural dos seus destinatários, a multiplicidade de objectivos que a sua utilização persegue, o tipo de condicionalismos que marcam a sua produção e difusão.

De acordo com Marques (1999), um manual deve obedecer a um conjunto de qualidades básicas. O autor destaca, relativamente aos conteúdos programáticos, o seu desenvolvimento equilibrado e o rigor científico; quanto à linguagem utilizada, esta deve ser acessível e ajustada à idade dos destinatários; quanto ao desenvolvimento didático, que deve ser adequado, lógico e gradual e quanto às ilustrações, estas devem ser atraentes, mas sem conterem excessos. Este autor refere também que outra qualidade do manual escolar deve ser o grau de cumprimento dos objectivos oficialmente definidos.

Segundo Pires (2003), destaca-se, como características centrais de um bom manual escolar, a adaptação aos alunos e a quantidade e qualidade das tarefas propostas. Este autor aborda também que são características essenciais, o tipo de letra e seu tamanho, a sua linguagem, os temas que são propostos, a maneira como expõe os conteúdos, a qualidade das imagens publicadas e a adequação entre o texto escrito e as imagens selecionadas.

Hoje em dia, o manual escolar obedece a determinados critérios que são estabelecidos pelo Ministério da Educação e decretados na Lei nº 47/2006 de 28 de Agosto, definindo o regime de avaliação, certificação e adoção aplicável aos manuais escolares e outros recursos didático-pedagógicos do ensino básico.

O manual escolar deve, antes de mais, ter uma função pedagógica. Segundo Gérard e Rodrigues (1998), algumas funções do manual escolar respeitantes aos alunos são especialmente dirigidas para as aprendizagens escolares, enquanto outras permitem associar as aprendizagens à vida quotidiana ou ainda à futura vida profissional.

Castro (1999) afirma que os manuais escolares são um repositório de conteúdos legitimados na escola e para a escola e são, em simultâneo, uma tecnologia para a transmissão daqueles, integrando aspectos relativos à sequência e ao ritmo da sua transmissão através, por exemplo, das atividades que propõem e dos modos de avaliar as aquisições realizadas; neste sentido desempenham importantes funções pedagógicas.

Nos nossos dias, em que todos devemos ter acesso ao saber, e em que este passa, sem dúvida, pela escola enquanto educadores temos o dever de utilizar o manual escolar como uma ferramenta pedagógica. Como refere Hummel (1988), o livro envolve o aluno num processo ativo de aprendizagem e não o confina à transmissão de factos. Através do manual escolar fomenta-se a autonomia pedagógica do aluno, o que o motiva e incentiva para aprender.

A função do manual é o desenvolvimento das competências do aluno e não somente a simples transmissão de conhecimentos àquele que aprende. Segundo Gérard & Roegiers (1998), existem sete funções essenciais do manual que são:

- 1) Função de transmissão de conhecimentos;
- 2) Função de desenvolvimento de capacidades e de competências;
- 3) Função de consolidação das aquisições e aprendizagens;
- 4) Função de avaliação das aquisições;
- 5) Função de ajuda na integração das aquisições;
- 6) Função de educação social
- 7) Função cultural.

Magalhães (1999), Vidigal (1994) e Pinto (2003) destacam a importância do manual escolar como recurso pedagógico central no processo do ensino e de aprendizagem. Segundo estes autores, os manuais refletem o conhecimento dominante de cada época relativo aos modos de aprendizagem e aos tipos de saberes e de comportamentos que desejam fomentar, podendo ser alterados socialmente, economicamente, politicamente e culturalmente.

O manual escolar poderá ser um bom guia de estudo para o aluno, prestando-lhe o contributo de o desenvolver a nível cognitivo, social e pessoal e preparando-o para o futuro, com o apoio e a orientação do professor.

Os manuais escolares têm reflexos nos métodos de trabalho pedagógico, segundo Leite (2003; 36), que afirma que:

O discurso didático a que se recorre nos processos de formação escolar constitui um dos aspectos importantes para a aprendizagem dos alunos. Por isso, num manual escolar é importante o tipo de discurso que o caracteriza e que, como é evidente, resulta das concepções que orientam o (s) seu (s) autor (es). [...] Pretendendo-se que a escola transforme o discurso científico num discurso didático compreensível para os alunos [e] pretendendo-se também que esse discurso didático estimule nos alunos curiosidade, o espírito de descoberta e de análise de situações da vida, em vez de os ensinar passivamente receberem um conhecimento já feito, [...] deve ser dada atenção à linguagem científico-didáctica mas, também, ao modelo pedagógico que o manual veicula.

Assim sendo, podemos concluir que o manual escolar é um suporte por excelência das práticas letivas regulando a aquisição de conteúdos adquiridos e as estratégias de ensino, necessitando porém da mediação do professor.

### 3.5. Critérios de apreciação de manuais

Existem critérios de apreciação de manuais segundo normas do Ministério da Educação (ME-DEB, 2007) em que estes devem apresentar uma organização coerente e funcional, desenvolver uma metodologia enriquecedora das aprendizagens, estimulando a autonomia e a criatividade. O professor, deve, contudo, recorrer a outras fontes de conhecimento por exemplo novos materiais didáticos.

Estes critérios estão definidos da seguinte forma que vamos passar a citar e que estão divididos em critérios de informação, comunicação e características materiais. Tal como se lê no referido documento:

1) *Informação:*

- *Apresenta uma organização coerente e funcional, estruturada na perspetiva do aluno;*
- *Desenvolve uma metodologia facilitadora e enriquecedora das aprendizagens;*
- *Estimula a autonomia e criatividade;*
- *Motiva para o saber e estimula o recurso a outras fontes de conhecimento e a outros materiais didáticos;*
- *Permite percursos pedagógicos diversificados;*
- *Contempla sugestões de experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente de atividades de carácter prático/experimental;*
- *Propõe atividades adequadas ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares;*
- *Adequa-se ao desenvolvimento das competências definidas no currículo do respetivo ano e/ou nível de escolaridade;*
- *Responde aos objetivos e conteúdos do programa/orientações curriculares;*
- *Fornece informação correta, atualizada, relevante e adequada aos alunos a que se destina;*
- *Explicita as aprendizagens essenciais;*
- *Promove a educação para a cidadania;*
- *Não apresenta discriminações relativas a sexos, etnias, religiões, deficiências.*

2) *Comunicação:*

- *A concepção e a organização gráfica (caracteres tipográficos, cores, destaques, espaços, etc;) do manual facilitam a sua utilização e motivam o aluno para a aprendizagem;*
- *Os textos são claros, rigorosos e adequados ao nível de ensino e à diversidade dos alunos a que se destinam;*
- *Os diferentes tipos de ilustrações (fotografias, desenhos, mapas, gráficos, esquemas) são corretos, pertinentes e relacionam-se adequadamente com o texto.*

3) *Caraterísticas Materiais:*

- *Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização;*
- *O formato, as dimensões e o peso do manual (ou de cada um dos seus volumes) são adequados ao nível etário do aluno;*
- *Permite a reutilização.*

A lei nº47/2006, de 28 de Agosto define o regime da avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e secundário, bem como os princípios e objetivos a que deve obedecer o apoio socioeducativo relativamente à aquisição e ao empréstimo de manuais escolares:

*A assembleia da República decreta que nos termos da alínea c) do artigo 161º da constituição o seguinte:*

**Capítulo I**

**Disposições Gerais**

**Artigo 3º**

**Conceitos**

*Para efeitos do disposto na presente lei, entende-se por:*

- a) *<<Programa>> o conjunto de orientações curriculares, sujeitas a aprovação nos termos da lei, específicas para uma dada disciplina ou área curricular disciplinar, definidoras de um percurso para alcançar um conjunto de aprendizagens e de competências definidas no currículo nacional de ensino básico ou currículo nacional do ensino secundário;*
- b) *<<Manual escolar>> o recurso didáctico-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional do ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didácticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor;*
- c) *<<Outros recursos didáctico-pedagógicos>> os recursos de apoio à acção do professor e à realização de aprendizagens dos alunos, independentemente da forma de que se revistam, do suporte em que estão disponibilizados e dos fins para que foram concebidos, apresentados de forma inequivocamente autónoma em relação aos manuais escolares;*
- d) *<<Promoção>> o conjunto de actividades, desenvolvidas exclusivamente pelos autores e editores, destinadas a dar a conhecer às escolas e aos professores o conteúdo, a organização e as demais características dos manuais escolares e outros recursos didácticos objecto de procedimento de adopção.*

**Capítulo II**

***Avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares e de outros recursos didáctico-pedagógicos***

**Artigo 7º**

**Objectivos gerais**

*1 - Em condições de equidade, a um recurso didáctico-pedagógico, sem exclusão de outros que seja especialmente adequado para o desenvolvimento das competências e aprendizagens do currículo nacional no contexto socioeducativo específico da escola.*

*2 -São objectivos do procedimento de avaliação e certificação de manuais escolares garantir a qualidade científica e pedagógica dos manuais a adoptar, assegurar a sua conformidade com os objectivos e conteúdos do currículo nacional e dos programas ou orientações curriculares em vigor e atestar que constituem instrumento adequado de apoio ao ensino e à aprendizagem e á promoção do sucesso educativo.*

## 4. Metodologia

### 4.1. Natureza da Investigação

Esta investigação representa a descrição de um estudo qualitativo com base em seis manuais escolares de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem como objetivo principal analisar (descrever e interpretar) os manuais de Expressão e Educação Musical e pretende-se conhecer até que ponto estes se podem definir como instrumentos de trabalho pedagógicos e sua potencial contribuição para as aprendizagens dos alunos no 1º ciclo do ensino básico.

A recolha dos dados foi realizada nos próprios manuais e no seu suporte musical (CD), baseando-se fundamentalmente na análise de conteúdos (texto, ilustrações e audições) detalhada. A grelha adotada possui um caráter “aberto”, a nível das suas categorias e subcategorias, procurando dar toda a atenção aos diferentes aspetos dos manuais.

### 4.2. Corpus de análise

O *corpus* de análise é constituído pelos manuais mais recentes de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os manuais escolhidos foram:

Manual 1 - *Era uma vez a música*. José Carlos Godinho. 1º Ano. Carnaxide: Editora Santillana Constância.

Manual 2 - *Era uma vez a música*. José Carlos Godinho. 2º Ano. Carnaxide: Editora Santillana Constância.

Manual 3 - *Era uma vez a música*. José Carlos Godinho. 3º Ano. Carnaxide: Editora Santillana Constância.

Manual 4 - *Era uma vez a música*. José Carlos Godinho. 4º Ano. Carnaxide: Editora Santillana Constância;

Manual 5 - *Pequenos Músicos*. Paulo Henriques, Nuno Castanheira e Luís Batalha. 1.º e 2.º Ano do Ensino Básico. Vila Nova de Gaia: Editora Gailivro.

Manual 6 - *Pequenos Músicos*. Paulo Henriques, Nuno Castanheira e Luís Batalha. 3º e 4º Ano do Ensino Básico. Vila Nova de Gaia: Editora Gailivro.

Os manuais 1, 3 e 4 foram utilizados durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

### **4.3. Instrumento de análise**

O instrumento de análise foi construído com base num quadro de referência que contempla categorias e subcategorias.

O quadro adotado possuía um caráter “aberto”, procurando contemplar os aspetos integrantes de um manual escolar de Expressão e Educação Musical para o 1º Ciclo do Ensino Básico. As categorias e subcategorias desse quadro procuravam responder às nossas questões de investigação permitindo-nos clarificar as características dos manuais escolares e contribuir para uma melhor educação musical nas escolas. As categorias foram estabelecidas *a priori*, tendo sido necessários alguns ajustes. Da própria análise dos manuais surgiram também algumas subcategorias que, em ponto posterior, assinalamos.

#### **4.3.1. Construção do instrumento de análise**

Para analisarmos os manuais construímos um quadro de análise com categorias e subcategorias a ser preenchido com uma escala de tipo likert com quatro níveis de classificação, sendo eles: nunca (N); poucas vezes (PV); muitas vezes (MV) e sempre (S). Estes quatro níveis correspondem a um crescendo que vai do nunca até ao sempre.

As categorias e subcategorias estabelecidas para este quadro de análise foram as que se evidenciam no quadro 1.

**Quadro 1 - Quadro de Análise dos manuais**

Categorias	Sub-Categorias
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico
	1.2. Segue orientações programáticas do 1º ciclo
	1.3. É adequado aos objetivos do 1º ciclo
	1.4. É adequado às idades dos alunos a que se destina
<b>2. Figuras</b>	2.1. São cientificamente corretas
	2.2. Têm articulação com o texto
	2.3. As legendas são corretas
	2.4. São explícitas
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos de forma adequada
	3.3. Utilizam sintetizadores de forma adequada
	3.4. As letras das canções são ajustadas às idades
	3.5. As canções são cantadas de forma afinada
	3.6. Os exemplos são ajustados ao conteúdo
	3.7. As vozes encontram-se na tessitura correta

### 4.3.2. Validação do quadro de análise

Justificando a importância do nosso quadro de análise e paratornar o nosso trabalho mais confiante e válido, pedimos a dois professores de Expressão e Educação Musical, enquanto qualificadas na área da educação musical, para validarem e validarem o nosso quadro de análise. Foi-lhes entregue o quadro de análise para que pudessem fazer comentários e dar sugestões. Assim sendo, o quadro 2 evidencia as opiniões dos avaliadores, relativamente à primeira versão do quadro de análise e tendo em conta a clareza e adequação de cada item (sub-categorias) das três categorias adotadas.

**Quadro 2 - Opinião dos avaliadores**

Categorias	Sub-Categorias	Avaliador 1		Avaliador 2	
		Sim	Não	Sim	Não
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	X		X	
	1.2. Segue orientações programáticas do 1º ciclo	X		X	
	1.3. É adequado aos objetivos do 1º ciclo	X		X	
	1.4. Adequa-se às idades dos alunos a que se destinam	X		X	
<b>2. Figuras</b>	2.1. São cientificamente corretas	X		X	
	2.2. Têm articulação com o texto	X		X	
	2.3. As legendas são correctas		X	X	
	2.4. São explícitas	X		X	
<b>Audições</b>	3.1. São nítidas	X		X	
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos de forma adequada		X	X	
	3.3. Utilizam sintetizadores de forma adequada		X	X	
	3.4. As letras das canções são ajustadas às idades	X		X	
	3.5. As canções são cantadas de forma afinada	X		X	
	3.6. Os exemplos são ajustados ao conteúdo	X		X	
	3.7. As vozes encontram-se na tessitura correta	X		X	

Ficou evidenciada a concordância dos avaliadores com o nosso quadro de análise dos manuais escolares de Expressão e Educação Musical. De acordo com as opiniões dos avaliadores verifica-se que predomina a concordância com a forma e conteúdo do instrumento de análise. Os avaliadores dão-nos indicadores positivos nas categorias 1. Texto e 2. Figuras, sugerindo, contudo, a alteração da categoria 2 para “Ilustrações” devido ao facto de se poderem confundir “Figuras” com figuras musicais. Deram-nos, igualmente algumas sugestões de redação, particularmente na categoria 3. Audições, onde nos propõem alguns ajustes. Esses ajustes acontecem na subcategoria 3.2. e 3.3. em que nos sugerem que deveríamos ter uma só subcategoria.

Tendo sido igualmente pedido aos avaliadores comentários e sugestões de redação, recebemos, dos dois avaliadores, alguns comentários e sugestões que tomámos em consideração, alterando o instrumento de análise inicial. De particular relevância e a título de exemplo, a categoria 1. Texto, na subcategoria 1.1., onde o comentário do avaliador foi “o rigor de um livro é essencial, é a base se um livro estará ou não bem elaborado”. Na subcategoria 1.2. onde acrescentámos “as” às orientações programáticas; e acrescentámos mais duas subcategorias, designadamente a 1.2. se “o texto integra as partituras das canções propostas” e a 1.5. se “o texto apresenta clareza”. Destacamos ainda a categoria 3. Audições, no ponto 3.5., onde o avaliador comenta “Muito importante a afinação, por vezes deparamo-nos com audições horríveis, muito desafinadas. Não devemos utilizar essas audições, só irão destruir o ouvido musical dos alunos, são um mau exemplo”. Também no ponto 3.7. o avaliador tesse um comentário de relevância para a validação do nosso instrumento de análise: “Muito importante cantar numa tessitura correta. Infelizmente a tendência é cantar numa tessitura grave, o que é errado”.

Assim sendo, as sugestões dos avaliadores que nos foram propostas consolidaram ainda mais o nosso trabalho, levando-nos a uma nova reflexão sobre o quadro de análise inicial e conduzindo à reformulação de alguns aspetos.

### 4.3.3. Quadro de análise do estudo

Após a validação, e tendo procedido à análise das sugestões e comentários dos avaliadores, incorporámos algumas sugestões que achamos convenientes e oportunas no nosso quadro de análise. O quadro 3 constitui o quadro de análise do nosso estudo, que foi usado como instrumento de análise para analisar os manuais de Educação e Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico.

**Quadro 3 - Instrumento de análise**

<b>Categorias</b>	<b>Sub-Categorias</b>
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo
	1.3. Integra as partituras das canções propostas
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina
	1.6. Apresenta clareza
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas
	2.2. Têm articulação com o texto
	2.3. São explícitas
	2.4. As legendas são corretas
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta

#### 4.3.4. Indicadores de leitura

A fim de clarificar o nosso instrumento de análise organizámos um quadro com os indicadores de leitura que nos ajudaram a atribuir os significados das subcategorias de cada uma das categorias (quadro 4).

**Quadro 4 - Indicador de leitura**

Categories	Sub-Categorias	Indicadores de leitura
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	Contém conceitos e termos técnicos
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	Contém as orientações programáticas do 1º ciclo
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	Contem as partituras das canções
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo	O conteúdo é adequado aos objetivos do 1º ciclo
	1.5. Adequa-se às idades dos alunos a que se destinam	Ajusta-se às idades dos alunos
	1.6. Apresenta clareza	São claros
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Contém a pauta com os exercícios
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	Tem rigor científico, são corretas
	2.2. Têm articulação com o texto	É a ilustração adequada ao conteúdo do texto
	2.3. As legendas são correctas	Traduzem eficazmente as ilustrações
	2.4. São explícitas	Se o que traduz é o que se pretende que traduzam
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas	Se são de boa ou má qualidade
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos e sintetizadores de forma adequada	Exemplo: Exemplificar o som de um violino de forma adequada com o próprio instrumento, de forma inadequada com a utilização de um sintetizador
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades	Ajustam-se às idades dos alunos
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	Os exemplos apresentados estão cantados de forma afinada
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo	Se contêm exemplos ajustados ao conteúdo

**Quadro 5: Quadro geral de análise de manuais**

Análise de Manuais Escolares de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo							
Categories	Sub-Categories	Manual 1	Manual 2	Manual 3	Manual 4	Manual 5	Manual 6
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	MV	MV	MV	MV	MV	MV
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	S	S	S	S	S	S
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	N	PV	PV	PV	N	N
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo	S	S	S	S	S	S
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina	S	S	S	S	S	S
	1.6. Apresenta clareza	MV	MV	MV	MV	MV	MV
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	S	S	S	S	N	PV
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	MV	MV	MV	MV	MV	MV
	2.2. Têm articulação com o texto	MV	MV	MV	MV	MV	MV
	2.3. São explícitas	MV	MV	MV	MV	MV	MV
	2.4. As legendas são corretas	S	S	S	S	S	S
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas	S	S	S	S	MV	S
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada	S	S	S	S	S	S
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades	S	S	S	S	S	S
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	S	S	S	S	S	S
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo	S	S	S	S	PV	S
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	S	S	N	S	PV	PV

### 4.3.5. Análise dos Manuais escolares de Expressão e Educação Musical do 1º Ciclo

No sentido de analisar cada um dos manuais apresenta-se de seguida um quadro onde para cada subcategoria se anota as respetivas observações dando exemplos da nossa apreciação.

#### Manual 1

Categories	Subcategorias	Observações	Exemplos
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	O violino encontra-se ao longo do manual sempre com seis cordas o que não está correto. Página 41 refere que os alunos façam improvisos nas duas partes B, mas não refere a forma da música, o que pode dificultar o desempenho dos alunos. Página 48 está trocado o nome do compositor com o autor da letra. Nunca aparece ao longo do manual o número da faixa do cd correspondentes às audições.	O violino corretamente deveria ter 4 cordas.  Na página 41 deveria estar descrita a forma da música ABAB.  Página 48 - o exemplo correto seria música de A. Keil e letra de H.L. Mendonça.
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	Utiliza terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos. É muito coerente na aprendizagem progressiva, utilizando primeiro símbolos não convencionais para depois introduzir a escrita musical e a leitura.	
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	Não contem as partituras das canções propostas.	As canções propostas no manual deveriam ser sempre acompanhadas de uma partitura. Sabemos que as crianças não sabem ler música na pauta, mas também ainda não sabem ler o texto e as canções vêm acompanhadas com a letra da música. Na unidade 1 só contem as sílabas Mi e Sol posicionadas de acordo com o som grave (nota mi) ou agudo (nota sol), não integrando a pauta. Na unidade 2 já utiliza as mesmas notas Mi e Sol na pauta, no entanto deveria assinalar a pausa de semínima que introduziu pela 1ª vez.
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina		

	1.6. Apresenta clareza	<p>Página 18 - Não existem animais lentos e rápidos mas sim animais com locomoção rápida e lenta e andamentos rápidos e lentos.</p> <p>Página 21 - unidade 3 introduziu uma nova nota na pauta (nota Lá), deveria no texto assinalar a presença de uma nova nota.</p> <p>Página 29 - unidade 4 omissão de uma nova nota (Ré).</p> <p>Página 37 - omissão de uma nova nota (Dó).</p> <p>No símbolo das audições devera constar o número da faixa do cd, isto vem dificultar o manuseamento do manual em articulação com as audições.</p>	<p>O exemplo que deveria ser proposto seria: desenha uma animal com andamento lento ou andamento rápido.</p> <p>Página 21 - deveria no texto assinalar a presença da nota Lá.</p> <p>Página 29 - deveria no texto assinalar a presença da nova nota Ré.</p> <p>Página 37 - deveria no texto assinalar a presença da nova nota Dó.</p>
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Integra corretamente as pautas dos exercícios propostos.	
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	<p>Na página 11 o instrumento designado por jogo de sinos não corresponde à ilustração real.</p> <p>Na página 19 a ilustração para identificar os dois compositores pode suscitar confusão, uma vez que em relação ao compositor Beethoven esta tinha surgido estilizada, em relação ao compositor Saint-Saens tinha aparecido uma fotografia e agora para a sua identificação surge uma ilustração estilizada; tal acontece também nas páginas 27;35;43 e 51.</p> <p>Página 28 - existe incorreção na maneira de tocar o instrumento, neste caso as clavias.</p> <p>Páginas 62/63 - o mapa dos instrumentos musicais encontra-se descontextualizado das unidades do manual. A classificação dos instrumentos não é a mais correta cientificamente, divide em sopros, cordas e percussões, mas deveria ser em aerofones, cordofones, idiofones e membranofones sendo que o “jogo de sinos” não se percute mas raspa-se e o nome não está correto, o nome correto é windchime.</p> <p>O exemplo totalmente incorreto é incluir o piano na percussão, sendo ele um instrumento de corda.</p>	<p>Página 11 - o instrumento jogo de sinos deveria conter todas as lâminas da sua escala.</p> <p>Página 28 - as clavias deveriam estar em posição cruzada.</p>
	2.2. Têm articulação com o texto	Falta de articulação na página 22 porque refere três diferentes grupos de instrumentos peles, madeiras e metais e na ilustração só aparecem os metais e as peles.	Deveria existir a ilustração do grupo das madeiras.
	2.3. São explícitas	Na página 62 - o oboe encontra-se invertido e suscita confusão.	
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas		
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3 As letras das canções são ajustadas às idades		

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	As canções são cantadas de forma afinada. Todas as canções do manual deveriam ter um exemplo cantado e outro instrumental.	Página 8 faixa 4 Página 15 faixa 13
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo		
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	As vozes encontram-se sempre na tessitura correta	Página 8 faixa 4 Página 15 faixa 1

Quadro 6 - Quadro de análise do manual 1

## Manual 2

Categorias	Subcategorias	Observações	Exemplos
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	<p>Página 20 - a classificação da voz grave masculina não está correta, porque barítono e baixo são tipos de vozes diferentes.</p> <p>Página 40 - deveria referir a forma da música para melhor desempenho dos alunos.</p> <p>Página 41 - Sinfonia clássica, não diz qual o ritmo nem os gestos de acompanhamento.</p> <p>Página 44 - utiliza parte da classificação que é considerada cientificamente a mais correta (Hornbostel-Sachs), no entanto à uma incorreção da descrição da produção do som dos membranofones ao dizer “ o som é produzido ao bater em peles esticadas.</p> <p>Página 48 - está trocado o nome do compositor com o autor da letra.</p> <p>Nunca aparece ao longo do manual o número da faixa do cd correspondentes às audições.</p>	<p>Página 20 - ou se classifica de barítono, ou se classifica baixo.</p> <p>Página 44 - na descrição da produção do som dos membranofones deveria ser dito o som é produzido pela vibração de membranas esticadas.</p> <p>Página 48 - o exemplo correto seria música de A. Keil e letra de H.L. Mendonça.</p>
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	Utiliza terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos. É muito coerente na aprendizagem progressiva.	
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	Integra poucas vezes as partituras das canções propostas. Todas as canções deveriam ser acompanhadas de partitura. As canções que contêm partitura são as que são para tocar na flauta ou cantar com o nome de notas.	Página 13 faixa 19; página 21 faixa 28; página 29 faixa 32; página 37 faixa 45; página 45 faixa 50.
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina		
	1.6. Apresenta clareza	No símbolo das audições devera constar o número da faixa do cd, isto vem dificultar o manuseamento do manual em articulação com as audições.	
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Integra corretamente as pautas dos exercícios propostos.	

<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	<p>Página 6 - incorreções na postura do executante; posição do arco do violoncelo e posição do braço do executante; cadeira demasiado alta; instrumento com tamanho muito grande para uma criança desta estatura.</p> <p>Página 11 - Incorreção no nome do instrumento corne inglês aparece só corne.</p> <p>Na página 19 - ilustração para identificar os dois compositores pode suscitar confusão, uma vez que aparecem duas fotografias dos compositores Bizet e John P. Sousa e depois no exercício proposto as ilustrações surgem estilizadas; tal acontece também nas páginas 27;35; 43 e 49.</p> <p>Página 43 - A ilustração do violino encontra-se com seis cordas o que não está correto.</p> <p>Páginas 60/61 - o mapa dos instrumentos musicais encontra-se descontextualizado das unidades do manual. A classificação dos instrumentos não é a mais correta cientificamente, divide em sopros, cordas e percussões, mas deveria ser em aerofones, cordofones, idiofones e membranofones sendo que o “jogo de sinos” não se percute mas raspa-se e o nome não está correto, o nome correto é windchime.</p> <p>O exemplo totalmente incorreto é incluir o piano na percussão, sendo ele um instrumento de corda.</p>	<p>Página 6 - postura correta deveria ser os pés assentes no chão e costas direitas; o arco e braço deveriam estar na horizontal; o tamanho do instrumento deveria ser mais pequeno; a cadeira ser mais baixa.</p> <p>Página 11 - o nome do instrumento correto é corne inglês.</p> <p>Página 43 - o violino deveria ter apenas 4 cordas.</p>
	2.2. Têm articulação com o texto	Falta de articulação na página 22 porque refere três diferentes grupos de instrumentos peles, madeiras e metais e na ilustração só aparecem os metais e as peles.	
	2.3. São explícitas		
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas		
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades		
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	As canções são cantadas de forma afinada. Todas as canções do manual deveriam ter um exemplo cantado e outro instrumental.	Página 8 faixa 13; página 20 faixa 24,25,26 e 27; página 23 faixa 30.
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo		
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	As vozes encontram-se sempre na tessitura correta.	Página 8 faixa 13; página 20 faixas 24,25,26 e 27; página 23 faixa 30.

Quadro 7 - Quadro de análise do manual 2

**Manual 3**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Observações</b>	<b>Exemplos</b>
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	Página 22 - a atividade proposta tem o título de cantar e tocar uma lengalenga militar, mas não existe suporte áudio nem partitura, como tal só se pode ler e não cantar. Página 23 - deveria referir a forma da música para melhor desempenho dos alunos. Página 24 - o instrumento brinquinho não é um instrumento de percussão mas sim um idiófone de agitação. Página 34 - exercício 1 no compasso ternário falta um tempo para ficar correto. Página 46 e 47 faltam algumas palavras no texto, o que foi verificado com a execução áudio. Página 49 - está trocado o nome do compositor com o autor da letra. Nunca aparece ao longo do manual o número da faixa do cd.	Página 49 - o exemplo correto seria música de A. Keil e letra de H.L. Mendonça.
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	Utiliza terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos.	
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	Integra poucas vezes as partituras das canções propostas. Todas as canções deveriam ser acompanhadas de partitura. As canções que contêm partitura são as que são para tocar na flauta ou cantar com o nome de notas.	As canções propostas no manual deveriam ser sempre acompanhadas de uma partitura. Página 13 faixa 8; página 21 faixa 12; página 29 faixa 16; página 41 faixa 27; página 45 faixa 28
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina	Página 62 e 63 - o glossário é adequado.	
	1.6. Apresenta clareza	Página 36 - é a 1ª vez que realça uma nota musical, neste caso o Dó agudo na pauta musical. Página 44 - apresenta pela 1ª vez a escala diatónica, introduzindo de uma só vez duas notas musicais o Fá e Si, com realce da sua colocação na pauta no entanto a aprendizagem não foi progressiva visto que anteriormente aparecia só uma nota de cada vez. No símbolo das audições deveria constar o número da faixa do cd, isto vem dificultar o manuseamento do manual em articulação com as audições.	Página 44 - deveria apresentar primeiro a nota fá e depois o si. A escala diatónica só devia aparecer depois de serem dadas todas as notas individualmente para assim a aprendizagem ser progressiva.
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Integra corretamente as pautas dos exercícios propostos.	

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	Página 2 - o violino tem 6 cordas o que está incorreto deveria apresentar apenas 4 cordas. Na página 19 a ilustração para identificar os dois compositores pode suscitar confusão, uma vez que anteriormente aparece uma fotografia dos compositores e aqui surgem ilustrações dos compositores estilizadas; tal acontece também nas páginas 27;35;43 e 51.	
	2.2. Têm articulação com o texto		
	2.3. São explícitas	Página 40 - as ilustrações são muito pequenas, não são perceptíveis quais os gestos a fazer.	Página 40 - deveria utilizar ilustrações de maior tamanho.
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas		
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades		
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	Não contem nenhum exemplo. Todas as canções do manual deveriam ter um exemplo cantado e outro instrumental.	
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo		
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	Não contem nenhum exemplo.	

Quadro 8 - Quadro de análise do manual 3

## Manual 4

Categorias	Subcategorias	Observações	Exemplos
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	<p>Na capa do manual o violino tem 6 cordas o que está incorreto, deveriam ser apenas 4.</p> <p>Página 4 - o nome dos instrumentos estão trocados a viola de arco com o violoncelo.</p> <p>Página 4 - o violino tem a queixeira ao contrário o que está incorreto.</p> <p>Página 10 - existe desproporção nos instrumentos, a viola de arco está muito maior que o violoncelo e que o violino; a queixeira está incorreta e os arcos encontram-se também desproporcionais em relação ao tamanho dos instrumentos.</p> <p>Páginas 24 e 25 faltam algumas palavras no texto, o que foi verificado com a execução áudio.</p> <p>Página 32 - deveria referir a forma da música para melhor desempenho dos alunos.</p> <p>Página 48 - está trocado o nome do compositor com o autor da letra. Nunca aparece ao longo do manual o número da faixa do cd.</p>	Página 48 - o exemplo correto seria música de A. Keil e letra de H.L. Mendonça.
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo	Utiliza terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos.	
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	<p>Integra poucas vezes as partituras das canções propostas.</p> <p>Todas as canções deveriam ser acompanhadas de partitura.</p> <p>As canções que contêm partitura são as que são para tocar na flauta ou cantar com o nome de notas.</p> <p>Página 45 - aparece pela 1ª vez a canção acompanhada pela partitura sem pedir para a executar na flauta apenas para a cantar, anteriormente era sempre pedido para cantar com nome de notas ou executar na flauta.</p>	<p>As canções propostas no manual deveriam ser sempre acompanhadas de uma partitura.</p> <p>Página 13 faixa 9; página 21 faixa 13; página 29 faixa 21; página 37 faixa 33; página 45 faixa 42; página 46 faixa 43.</p>
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina	Página 62 e 63 - o glossário é adequado.	
	1.6. Apresenta clareza	No símbolo das audições devesse constar o número da faixa do cd, isto vem dificultar o manuseamento do manual em articulação com as audições.	
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Integra corretamente as pautas dos exercícios propostos	

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas	Página 10 - os instrumentos não estão proporcionais, o violoncelo deveria ser maior e a viola de arco mais pequena; os arcos também não estão proporcionais em relação aos instrumentos. Na página 19 a ilustração para identificar os dois compositores pode suscitar confusão, uma vez que anteriormente aparece uma fotografia dos compositores e aqui surgem ilustrações dos compositores estilizadas; tal acontece também nas páginas 27;35;43 e 51.	
	2.2. Têm articulação com o texto		
	2.3. São explícitas	Página 6 - os instrumentos são de tamanho reduzido, deveriam ser um pouco maiores.	Página 6 - deveria utilizar ilustrações de maior tamanho.
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas	As canções não são nítidas porque não são cantadas. Torna-se difícil mesmo para o professor retirar a melodia da canção com estes exemplos porque só são instrumentais e não existe a partitura. O aluno não tem autonomia nestas audições das canções.	
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades		
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	As canções nunca são cantadas. Não contem nenhum exemplo cantado. Todas as canções do manual deveriam ter um exemplo cantado e outro instrumental. Torna-se difícil mesmo para o professor retirar a melodia da canção com estes exemplos porque só são instrumentais e não existe a partitura.	
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo		
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	Não contem nenhum exemplo cantado, não se pode responder.	

Quadro 9 - Quadro de análise do Manual 4

## Manual 5

Categorias	Subcategorias	Observações	Exemplos
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	Página 2 - nas duas partituras existentes todas as notas estão escritas com as hastes para cima inclusive as que se encontram a partir da 3ª linha da pauta, o que está incorreto.	Página 2 - as notas a partir da 3ª linha deveriam ser escritas com as hastes para baixo.
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo		
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	O manual nunca integra as partituras das canções propostas. Todas as canções deveriam ser acompanhadas de partitura.	As canções propostas no manual deveriam ser sempre acompanhadas de uma partitura.
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina		
	1.6. Apresenta clareza	No símbolo das audições consta sempre o número da faixa do cd o que facilita o manuseamento do manual em articulação com as audições.	
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Não propõe exercícios com pauta.	
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas		
	2.2. Têm articulação com o texto		
	2.3. São explícitas	As ilustrações deveriam ser mais reais “fotografias”, apresenta sempre ilustrações em banda desenhada.	Apesar de utilizar ilustrações em banda desenhada estas são corretas.
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas	Página 13 e 14 - para esta faixa etária os exemplos dos sons da natureza deveriam ser mais contrastantes, são muito aproximados o que dificulta a sua identificação auditiva.	
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3 As letras das canções são ajustadas às idades	Para os dias de festividade os autores do manual adaptam uma letra nova a uma canção tradicional colocando as duas versões, o que para o aluno é uma mais-valia no conhecimento de canções tradicionais portuguesas associado ao nosso	Página 74 - Canção “Dia de S. Martinho” com letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “Os olhos da Marianita”; página 76 canção “Faz frio, chegou o inverno” com letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “No meio do Mira”; página 78 canção: “Brilha, brilha estrelinha” com letra

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

		património musical.	adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “Dorme, dorme...”
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	As canções são cantadas de forma afinada. Todas as canções do manual têm um exemplo cantado e outro instrumental.	
	3.5. Os exemplos são ajustados ao conteúdo	Página 61 - os exemplos da faixa 42 não são ajustadas ao conteúdo agudo e grave. Página 62 - o exemplo 4 não é ajustada ao conteúdo.	Página 61 - os exemplos deveriam ser mais contrastantes.
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	As canções não são cantadas por crianças, logo pode haver dificuldade em cantar na tessitura correta.	Os exemplos apresentados são cantados por vozes masculinas o que dificulta a aprendizagem na tessitura correta.

Quadro 10 - Quadro de análise do manual 5

**Manual 6**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Observações</b>	<b>Exemplos</b>
<b>1. Texto</b>	1.1. Tem rigor científico	Página 2 - nas três partituras existentes todas as notas estão escritas com as hastes para cima inclusive as que se encontram a partir da 3ª linha da pauta, o que está incorreto.	Página 2 - as notas a partir da 3ª linha deveriam ser escritas com as hastes para baixo.
	1.2. Segue as orientações programáticas do 1º ciclo		
	1.3. Integra as partituras das canções propostas	O manual nunca integra as partituras das canções propostas. Todas as canções deveriam ser acompanhadas de partitura.	As canções propostas no manual deveriam ser sempre acompanhadas de uma partitura.
	1.4. É adequado aos objetivos do 1º ciclo		
	1.5. É adequado às idades dos alunos a que se destina		
	1.6. Apresenta clareza	No símbolo das audições consta sempre o número da faixa do cd o que facilita o manuseamento do manual em articulação com as audições.	
	1.7. Integra a pauta dos exercícios propostos	Integra poucas vezes exercícios com pauta.	
<b>2. Ilustrações</b>	2.1. São cientificamente corretas		
	2.2. Têm articulação com o texto		
	2.3. São explícitas	As ilustrações deveriam ser mais reais “fotografias”, apresenta sempre ilustrações em banda desenhada.	Apesar de utilizar ilustrações em banda desenhada estas são corretas.
	2.4. As legendas são corretas		
<b>3. Audições</b>	3.1. São nítidas	Os exemplos são nítidos e para cada canção existe um exemplo cantado e outro instrumental o que facilita a autonomia do aluno. Na maior parte dos exemplos dá-nos a entrada de quando começam as canções.	
	3.2. Utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada		
	3.3. As letras das canções são ajustadas às idades	Para os dias de festividade os autores do manual adaptam uma letra nova a uma canção tradicional colocando as duas versões, o que para o aluno é uma mais-valia no conhecimento de canções tradicionais portuguesas associado ao nosso património musical.	Página 72 - Canção “O regresso à escola” com letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “A caminho de Viseu”; página 74 canção “Outono, a nova estação” com letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “Alecrim”; página 76 canção: “Pai Natal cansado” com letra

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

			adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “Lá vai uma, lá vão duas”; página 76 canção: “Cantar as janeiras” com letra adaptada à melodia da canção tradicional portuguesa: “A galinheira”.
	3.4. As canções são cantadas de forma afinada	As canções são cantadas de forma afinada. Todas as canções do manual têm um exemplo cantado e outro instrumental.	
	3.5. Os exemplos São ajustados ao conteúdo		
	3.6. As vozes encontram-se na tessitura correta	As canções não são cantadas por crianças, logo pode haver dificuldade em cantar na tessitura correta.	Os exemplos apresentados são cantados por vozes masculinas o que dificulta a aprendizagem na tessitura correta.

Quadro 11 - Quadro de análise do manual 6



## 5. Análise de Resultados

Apresentamos, neste ponto, a análise dos resultados obtidos tendo em conta a análise de conteúdo (texto, ilustrações e audições) dos manuais escolares de Expressão e Educação Musical para o 1º Ciclo do Ensino Básico, que constituíram o nosso *corpus de análise*, e cujos resultados estão organizados nos quadros de análise do ponto 4.3.5.

### **Categoria Texto**

No que diz respeito à subcategoria “rigor científico” os manuais 1, 2, 3 e 4 têm algumas incorreções das quais destacamos: o violino ser apresentado sempre com seis cordas em vez de quatro, não referir a forma musical dos exercícios propostos, o nome do compositor vir trocado com o autor da letra da canção, o número das faixas correspondentes às audições nunca serem mencionadas, o nome dos instrumentos estarem trocados, existir desproporção nos instrumentos musicais e a falta de texto nalgumas canções. Nos manuais 5 e 6 apenas destacamos partituras com escrita incorreta.

Todos os manuais seguem as orientações programáticas, são adequados aos objetivos do 1º ciclo, e ainda adequados às idades dos alunos a que se destinam.

Na subcategoria “integra as partituras das canções propostas” constata-se a ausência total ou parcial das partituras em todos os manuais, o que dificulta a aprendizagem de todas as canções apresentadas.

Em relação à clareza do texto, constatámos que só os manuais 1, 2, 3 e 4 apresentam algumas incorreções como por exemplo: no símbolo das audições deveria constar o número das faixas auditivas correspondentes, o que dificulta o manuseamento do manual; e deveria, também, haver um destaque para o aparecimento de novas notas musicais nos exercícios que se propõem.

Os manuais 1, 2, 3 e 4 integram as pautas dos exercícios propostos enquanto que os manuais 5 e 6 poucas vezes o fazem.

### **Categoria Ilustrações**

Em geral, as ilustrações são cientificamente corretas, no entanto os manuais 1, 2, 3 e 4 as ilustrações dos compositores, que primeiramente aparecem como fotografias, e mais tarde como ilustrações estilizadas com algumas alterações, podem suscitar dúvidas no reconhecimento dos mesmos, por crianças nestas faixas etárias. Existe também alguma descontextualização relativamente aos instrumentos apresentados numa das unidades dos manuais.

No manual 1 e 2 a classificação dos instrumentos está incorreta cientificamente induzindo em erro os alunos, por exemplo na página 62 e 63 deveria dividir os instrumentos em aerofones, cordofones, idiofones e membranofones. No manual 2 existem também incorreções na postura do executante de alguns instrumentos. Analisando os manuais 1, 2, 3 e 4, a ilustração do violino aparece sempre de forma incorreta página 43 do manual 2 e, por vezes o nome dos instrumentos vêm trocados por exemplo na página 11 do manual 2, o nome do instrumento correto é corne inglês.

Em relação à subcategoria as ilustrações “são explícitas”, nos manuais 3 e 4 constatámos que algumas ilustrações são de tamanho reduzido e não são perceptíveis o que dificulta a execução dos exercícios propostos.

Nos manuais 5 e 6 as ilustrações são muito infantis para o 1º ciclo do ensino básico. Os desenhos são sempre apresentados em banda desenhada, não existem fotografias, o que torna as ilustrações pouco realistas, apesar de estas estarem corretas.

As legendas das ilustrações em todos os manuais, são corretas.

### **Categoria Audições**

Em todos os manuais analisados existe uma preocupação comum em relação às subcategorias “utilizam instrumentos acústicos ou sintetizadores de forma adequada”, “as letras das canções são ajustadas às idades”, “as canções são cantadas de forma afinada” e “os exemplos são ajustados ao conteúdo”. Todos os manuais, no que respeita às audições, são rigorosos e contemplam bons exemplos.

Relativamente à subcategoria “são nítidas” existem lacunas nos manuais 1, 2, 3 e 4 pois as audições não têm exemplos cantados. Deveriam, no suporte áudio, ter sempre um exemplo cantado e outro instrumental, o que facilitaria a execução do aluno e do próprio professor, pois, em simultâneo, não existe a partitura relativamente à melodia que tem que se executar; como tal, não existe autonomia do aluno, no manuseamento dos manuais, e mesmo para o professor torna-se difícil.

Nos manuais 5 e 6, os exemplos “são nítidos”, porque existe sempre um exemplo cantado e outro instrumental, o que facilita a autonomia do próprio aluno e a tarefa do professor. No entanto, não são apresentadas as partituras das canções. Nos manuais 5 e 6, as canções nem

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos** sempre são cantadas na tessitura correta, pois as vozes utilizadas são de adultos e muito graves, o que dificulta a sua aprendizagem numa voz correta e saudável. Nos manuais 1, 2 e 3 existem poucos exemplos cantados mas os que existem estão corretos; o manual 4 não contempla nenhum exemplo cantado.



## 6. Conclusões

Com base na análise que realizámos, concluímos que os manuais 1, 2, 3 e 4, devido a serem do mesmo autor, e corresponderem aos respetivos anos de escolaridade, apresentam uma organização pouco funcional porque estão mais estruturados na perspetiva do professor e não na perspetiva do aluno. Não estimulam a autonomia devido à necessidade da explicação do professor para a realização das atividades. Não são verdadeiros manuais para os alunos estudarem; apenas podem funcionar como complemento nas aulas.

No entanto, respondem de uma forma bastante positiva aos objetivos e conteúdos do programa, e abordam as matérias segundo as orientações programáticas do ensino da música no 1º ciclo do ensino básico. Contemplam sugestões de experiências de aprendizagens diversificadas, nomeadamente de atividades práticas, mas muitas vezes não as explicitam, isto é, não há uma sequência ou sugestão de aprendizagem. Manual a manual, de forma isolada, permitem-se percursos pedagógicos diversificados, mas, no global dos quatro manuais tal não é possível porque se repetem muitas atividades. Por exemplo, no manual 1 e 2 aparecem os mesmos exercícios sendo que no manual 1 se utiliza simbologia não convencional enquanto no 2 aparece o mesmo exercício já com notação musical tradicional, existindo, no entanto, uma progressão no trabalho a desenvolver pelo aluno. Existem também exemplos em que o autor apresenta o mesmo exercício ou atividade exatamente igual, sem acrescentar nenhuma mais valia. Ainda mais marcante no aspeto da repetição são as canções, chegando algumas delas a ser abordadas nos quatro manuais.

São manuais que cuidam de ensinar o símbolo da nação portuguesa, que é o hino nacional, pois todos eles o apresentam, apesar deste conteúdo pertencer apenas ao programa do 3º ano, quando abordam História de Portugal.

A qualidade das ilustrações são, na maior parte das vezes, adequadas, existindo raros exemplos inadequados.

Os exemplos musicais são adequados às idades a que se destinam e as audições são de boa qualidade. No que diz respeito às canções apresentadas nos manuais, estas deveriam ter sempre um exemplo cantado, nas audições, e não só o seu acompanhamento. Como só existem poucas partituras de canções, a não inclusão da melodia nas audições dificulta a sua aprendizagem, tornando-se ainda uma maior dificuldade o fato de não haver indicação das entradas e, assim, não se saber quando começar a executá-las. Estes manuais contêm muitas canções repetidas. Na primeira vez a canção aparece com a letra e simbologia não convencional, na segunda vez aparece já com a partitura e notação musical convencional. As notas musicais são aprendidas no manual 1 e repetidas nos manuais 2, 3 e 4, sempre com a mesma sequência mas com progressão nas aprendizagens.

Os instrumentos acústicos ou sintetizadores são utilizados nas audições de forma adequada.

O reportório dos manuais 1, 2, 3 e 4 é adequado e ajustado às idades dos alunos, sendo bastante abrangente, desde o clássico até ao moderno e passando pelo tradicional. Os exemplos das audições são ajustados ao seu conteúdo. O número das faixas das audições nunca são referenciadas nos manuais o que dificulta a sua utilização.

Quanto aos manuais 5 e 6, a sua organização é diferente, pois o manual 5 destina-se aos 1º e 2º anos e o manual 6 destina-se aos 3º e 4º anos. São os dois dos mesmos autores, por isso há uma sequenciação. Apresentam uma organização coerente e funcional, estruturada na perspetiva do aluno, sendo autónomos. Os seus conteúdos são relatados através de uma história de banda desenhada.

Os manuais 5 e 6 abordam as matérias segundo as orientações programáticas do ensino da música no 1º ciclo do ensino básico e têm exemplos adequados às idades dos alunos a que se destinam.

O reportório destes manuais tem canções com letras novas adaptadas a canções tradicionais, com temas bastante bem enquadrados. Os temas das canções são relacionados com as matérias e conteúdos do programa do 1º ciclo do ensino básico para melhor consolidação dos conhecimentos, o que consideramos, sem dúvida, uma boa estratégia.

As ilustrações são corretas, no entanto, na nossa opinião, são um pouco infantis, não existindo fotografias mas apenas desenhos.

Nestes dois manuais, constata-se uma ausência de partituras. Nenhuma das canções vem seguida de partitura.

Quanto a exercícios de conteúdos dos elementos da música nomeadamente de duração, ou altura, ou mesmo rítmicos ou melódicos, são praticamente inexistentes. As notas musicais e a escala pentatónica são só introduzidas no manual 6. Aparecem todas ao mesmo tempo, sem uma progressão e com o intuito dos alunos tocarem flauta de bisel. Na nossa opinião, as notas musicais deveriam ser introduzidas progressivamente para uma maior assimilação das mesmas.

O número das faixas das audições são sempre referenciadas nestes manuais o que facilita a sua utilização.

Todas as audições das canções dos manuais 5 e 6 têm um exemplo cantado e outro instrumental o que cria bastante autonomia e criatividade nos alunos desenvolvendo uma metodologia facilitadora e enriquecedora das aprendizagens. As vozes utilizadas nas audições encontram-se numa tessitura muito baixa para crianças destas idades, o que dificulta por vezes a aprendizagem das canções de forma afinada e correta para uma boa utilização da voz.

Os instrumentos acústicos e sintetizadores são utilizados de forma adequada.

Os manuais permitem percursos pedagógicos diversificados e contemplam sugestões de experiências de aprendizagens diversificadas.

Em conclusão, na nossa opinião os materiais didáticos dos manuais analisados são adequados e importantes nas aprendizagens. Os manuais 1, 2, 3 e 4 são mais ricos de conteúdos e melhor explorados. Os manuais 5 e 6, poderiam ser mais explorados no seu conteúdo o que os iria enriquecer, tornando-os mais completos.

Perante estas considerações em nossa opinião os manuais analisados mostram-se potencialmente relevantes no desenvolvimento das atividades de Expressão e Educação Musical,

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**  
quer para o aluno, quer para o professor. Podem assim, representar uma mais valia nas aprendizagens de Expressão e Educação Musical dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## Bibliografia

Amado, M. L. (1999). *O prazer de ouvir música, sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Lisboa: Caminho da Educação

Bréscia, V. L. P. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e acção preventiva*. São Paulo: Átomo.

Brickman, N. A. e Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem Activa: Ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castro, R. Vetal (1999). *Manuais escolares - Estatuto, funções, história*. Actas/ Encontro Internacional sobre manuais escolares. Braga: Universidade do Minho.

Despacho nº 12-591/2006. (2006). Diário da República nº 115, Série II, de 16 de Junho de 2006.

Gagnard, M. (1974). *Iniciação Musical dos jovens*. Lisboa: Editorial Estampa.

Gérard, F. M. e Roegiers, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.

Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos epadrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2005). *Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos epadrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hummel, C. (1988). *Schooltextbooks and lifelong education - An analysis of schoolbooks from three countries*. Hamburgo: Unesco Institute for Education.

Lei nº 47/2006, de 28 de Agosto de 2006. (2006). Diário da República nº165, Série I, de 28 de Agosto de 2006.

Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto de 2005. (2005). Diário da República nº 166, Série I, de 30 de Agosto de 2005.

Leite, C. (2003). *Manuais escolares: recurso didáctico ou normalizador de saberes?* In *A Página da Educação*, ano 12, nº 125, Julho de 2003. Porto: Profedições.

Lourenço, O. M. (1997). *Psicologia do desenvolvimento cognitivo: Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Livraria Almedina.

Magalhães, J. (1999). *Um apontamento para a história do manual escolar - entre a produção e a representação*. In Castro, R. V., Rodrigues, A., Silva, J. L., Sousa, M. L. (orgs.), *Manuais Escolares: Estatuto, Funções e História - Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares*. Braga: Universidade do Minho.

Matias, J. (2006). *Lei de Bases do Sistema Educativo - 1986-2006. linhas para uma revisão da Lei*. Análise apresentada numa audição realizada no Conselho Nacional de Educação no dia 28 de Novembro.

**Os Manuais do 1º ciclo de Expressão e Educação Musical: análise e adequação dos materiais didáticos**

Marques, B. S. (1999). *Do livro único à diversidade dos manuais na disciplina de Geografia*. In Castro, R. V., Rodrigues, A., Silva, J. L., Sousa, M. L. (orgs), *Manuais Escolares: Estatuto, Funções, História - Actas do I Encontro internacional sobre Manuais Escolares*. Braga: Universidade do Minho

Martins, R. (1985). *Educação Musical: conceitos e preceitos*. Rio de Janeiro: Funarte - Instituto Nacional de Música.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Noronha, M. e Noronha, F. E. Z. (1985). *Educação e comportamento, CPC*. Centro de Psicologia Clínica. Acedido a 22 de março, 2011, em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL025.pdf>

Pinto, M. O. (2003). *Estatuto e funções do manual escolar de língua portuguesa*. In Millenium - Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu nº28. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.

Pires, M. C. (2003). *Influências do manual escolar no conhecimento profissional do professor: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico* (Trabalho de investigação tutelado). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Sousa, M. R.; Neto, F. (2003). *A Educação Intercultural através da Música*. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro, Lda.

Sousa, M. R. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.

Sprinthall, N. A. e Collins, W. A. (1999). *Psicologia do Adolescente: Uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da Música: 1º ciclo do ensino básico - Orientações Programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vidigal, L. (1994). *Leitura e manuais escolares em Portugal na 1ª metade do século XX. Intercompreensão*. Santarém: Escola Superior de Educação.

Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



**Anexo I**  
**Material de apoio 1º Ciclo**

**Dança Húngara N.º 5 — Johannes Brahms**

**1.** Aprende a confeccionar esta receita de panquecas com os gestos adequados. Ao som de *Dança Húngara*, de Brahms, executa a mímica, em silêncio e com expressividade.

Açúcar    Farinha    Canela    Um ovo    Leite    Vinho do Porto    Raspa de limão

Bate-se muito bem.    Prova-se com o dedo... Um pouco mais de açúcar!

Vira-se a panqueca... Vira-se a panqueca... Enrola-se a panqueca. Polvilha-se.

2 vezes    4 vezes

Açúcar    Farinha    Canela    Um ovo    Leite    Vinho do Porto    Raspa de limão

Depois, coma à sua vontade!    Saboreie...    Mas cuidado com a linha! Coma q.b.!

**Johannes Brahms** nasceu em Hamburgo, na Alemanha, a 7 de Maio de 1833, e morreu em 1897, com cerca de 64 anos. Compôs música para piano, música de câmara para cordas e piano, canções, um *requiem*, concertos e sinfonias.

**PARABÉNS A VOCÊ** No dia 7 de Maio, não te esqueças! Para o menino Brahms, uma salva de palmas!

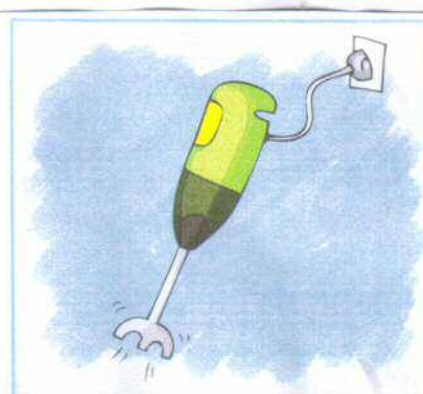
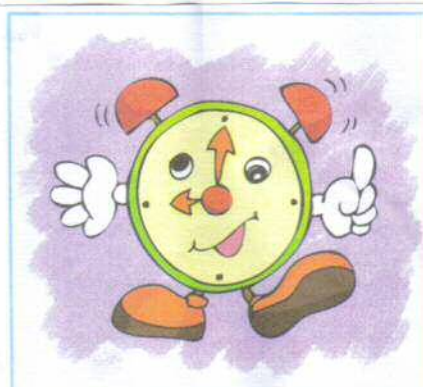
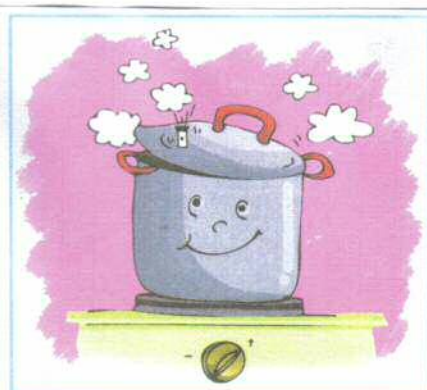
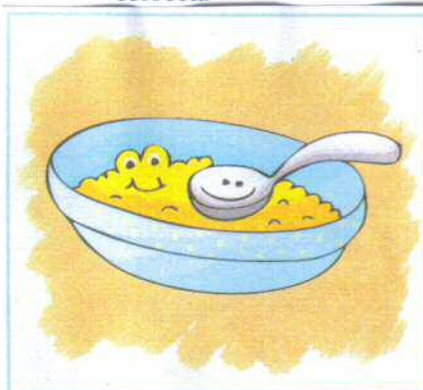


Agrupamento de Escolas António Faria de Vasconcelos  
Escola Básica Sra. Da Piedade

Ficha de trabalho: Os sons da casa

Nome: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Escuta com atenção os sons e numera-os de 1 a 6 pela ordem correcta



in: Tchim Pó Tchim - 2007 Editora 2008

**Coreografia: Já lá Vem o Pai Natal**

(E. Grieg: Suite nº1 Peer Gynt – Na gruta do Rei da Montanha)

**A**

Já lá vem o Pai Natal, Pai Natal, Pai natal  
Já lá vem o Pai Natal muito carregado

Já lá vem o Pai Natal, Pai Natal, Pai natal  
Já lá vem o Pai Natal com um saco pesado

**B**

Noite e Dia a trabalhar, trabalhar, trabalhar  
Noite e Dia a trabalhar não fica cansado

**Coda**

Puxa, puxa  
Puxa, Puxa  
Puxa, Puxa, Puxa Oooooooooohhhh! Puxa

**Forma: AABBA**

**AABBA**

**AABBA**

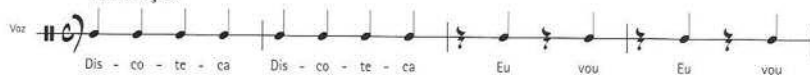
**Coda**

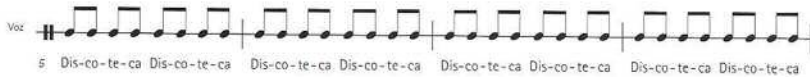
Adaptação do texto por Cândida Pires

**Anexo II**  
**Material de apoio 2º Ciclo**

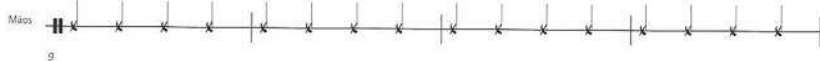
# Discoteca Disco

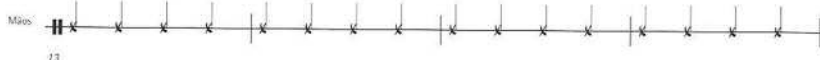
## Introdução

Voz   
Dis - co - te - ca Dis - co - te - ca Eu vou Eu vou

Voz   
5 Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca Dis-co-te-ca

## Secção A

Mãos   
9

Mãos   
13


## Secção B

Tamborim   
17

Coroa de Guizos 

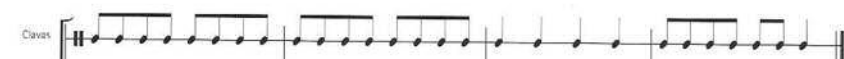
Tamborim   
21

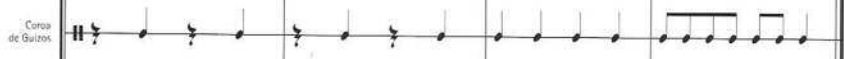
## Refrão

Clavas 

Coroa de Guizos 

Tamborim   
25

Clavas 

Coroa de Guizos 

Tamborim   
29

© EDIÇÕES CONVITE À MÚSICA, Lda. - Todos os direitos reservados

**Discoteca** Disco

Vou en-trar na dis-co-te-ca, Be-ber u-ma li-mo-na-da.

En-con-trar os meus a-mi-gos, E tal-vez u-ma na-mo-ra-dal!

Vou dan-çar, A-té me can-sar. Vou can-

tar, Es-ta noi-te, nin-guém me vai pa-rar

**Letra**

<p>Dis-co-te-ca, Dis-co-te-ca, Eu vou! Eu vou! Discoteca, discoteca, discoteca, discoteca, Discoteca, discoteca, discoteca, discoteca.</p> <p>Vou entrar na discoteca Beber uma limonada, Encontrar os meus amigos E talvez uma namorada!</p> <p><b>REFRÃO:</b> Vou dançar Até me cansar, Vou cantar Esta noite, ninguém me vai parar.</p>	<p>Vou entrar na discoteca Beber uma limonada, Encontrar os meus amigos E talvez uma namorada!</p> <p><b>REFRÃO:</b> Vou dançar Até me cansar, Vou cantar Esta noite, ninguém me vai parar.</p> <p>Vou dançar Até me cansar, E quando parar Vou embora, discoteca vai fechar.</p>
--	---

Fernando Paulo Gomes

14

A nova Geração Hip-Hop

Introdução

Secção A

Mãos

Pés

5

Secção B

Ovos Maracas

Clavas

9

Refrão

Ovos Maracas

Saia de Mão

13

Secção C

Reia

Triângulo

17

Secção D

Saia de Mão

21

Ovos Maracas

Saia de Mão

25

Ovos Maracas

Pandzeira

Saia de Mão

29

© EDIÇÕES CONVITE À MÚSICA, Lda. - Todos os direitos reservados

## A nova Geração Hip-Hop

Cm

Está na nos - sa mão A no - va ge - ra - ção.

5

Está na nos - sa mão A no - va ge - ra - ção.

### Letra

E tu aí!  
Que estás a gritar,  
Olha para mim e diz que estás a gostar.  
Vou e venho  
Neste corrúpio,  
Vejo as estrelas  
Salto para o rio.  
Rijo e sorrio  
De uma forma diferente,  
Estou sozinho  
Mas com tanta gente.  
Gente diferente ou igual  
Sou como sou e não faz mal.

### (REFRAO)

Está na nossa mão  
A nova geração.

Luis Motos

16. Melodia

José Carlos Godinho



17. Melodia e harmonia

José Carlos Godinho

Musical notation for exercise 17, Melodia e harmonia. It features a melody in 4/4 time with lyrics in Portuguese. The lyrics are: "1. Se que-res'ou - vir u - ma me - lo - di - a no ar, ou - ve'a nos - sa -  
2. E mais a - lém, ou - vem - se'har - mo - ni - as no ar! São os ins - tru -  
voz, nu - ma só, es - ta can - ti - le - na can - tar!  
men - tos que vão no - tas so - bre - pos - tas to - car!". Below the melody is a harmonic accompaniment consisting of chords in the right hand and bass notes in the left hand.

21. Acorde rock


José Carlos Godinho

Musical notation for exercise 21, Acorde rock. It features a melody in 4/4 time with a rock-style chord accompaniment. The melody is in the treble clef, and the accompaniment consists of chords in the right hand and bass notes in the left hand.


**Anexo III**  
**Material de apoio 3º Ciclo**

Partitura "Música Rock"

ROCK



OSTINATOS



Obs. Entrada dos ostinatos no 2º compasso

30



Mc

JS  
Ms

F1

F2

Xs

Xc

Xt

31

Musical score for page 32, featuring seven staves: Mc, JSc Ms, F1, F2, Xs, Xc, and Xb. The score is written in 4/4 time and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamics.


Musical score for page 33, featuring seven staves: Mc, JSc Ms, F1, F2, Xs, Xc, and Xb. The score continues from page 32 and includes various musical notations.

Musical score for page 34, featuring seven staves: Mc, JSc Ms, F1, F2, Xs, Xc, and Xb. The score continues from page 33 and includes various musical notations.


Musical score for page 35, featuring seven staves: Mc, JSc Ms, F1, F2, Xs, Xc, and Xb. The score continues from page 34 and includes various musical notations.

“Música Rock- escala, acordes, bordões, encadeamentos e partitura”

Notação Anglo-saxónica



Graus de uma escala



Graus de uma escala



Tónica

Subdominante

Dominante

Sensível

Sequência de Acordes Rock

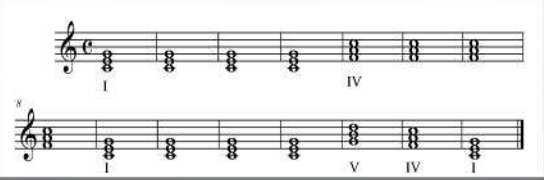
I Grau ou seja *Dó Mi Sol*  
**Tónica**

IV Grau ou seja *Fá Lá Dó*  
**Subdominante**

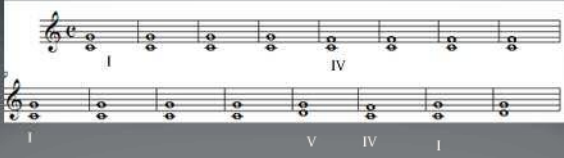
V Grau ou seja *Sol Si Ré*  
**Dominante**



Sequência de Acordes Rock



Sequência de Acordes Rock em bordões



**Rock**

Musical score for the 'Rock' piece, measures 1-2. The score includes parts for Metalofone Contrabaixo (MC), Metalofone Soprano (MS), Flauta 1 (F1), Flauta 2 (F2), Xilofone Soprano (XS), Xilofone Contrabaixo (XC), and Xilofone Baixo (XB).

Musical score for the 'Rock' piece, measures 3-4. The score includes parts for MC, MS, F1, F2, XS, XC, and XB.

**Metalofone Soprano**

Musical score for Metalofone Soprano, measures 1-3.

**Flauta 1**

Musical score for Flauta 1, measures 1-3.

The image displays seven musical staves for different instruments, arranged in three rows. Each staff is on a white background with black musical notation. The first row contains 'Flauta 2' and 'Xilofone Soprano'. The second row contains 'Xilofone Contralto' and 'Xilofone Baixo'. The third row contains 'Caixa chinesa', 'Pratos', and 'Tambor'. The notation includes treble clefs, time signatures, and various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, rests, and beams.

**Flauta 2**

**Xilofone Soprano**

**Xilofone Contralto**

**Xilofone Baixo**

Caixa chinesa

Pratos

Tambor